

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM INDICADORES  
DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONHECENDO A PRÁTICA  
DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA  
CIDADE DE MANAUS**

**MANAUS  
2023**

**JOSELANE ELEUTÉRIO DA COSTA**

**ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM INDICADORES  
DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONHECENDO A PRÁTICA  
DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA  
CIDADE DE MANAUS**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Andrezza Belota Lopes Machado

**MANAUS  
2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

C837ee Costa, Joselane Eleutério da

Enriquecimento Curricular para Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação: Conhecendo a prática de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Manaus. / Joselane Eleutério da Costa. Manaus : [s.n], 2023.  
72 f.: il.; 31 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Andrezza Belota Machado

1. Altas Habilidades ou Superdotação. 2. Atendimento Educacional Especializado. 3. Enriquecimento Curricular. 4. Concepção dos Educadores. I. Andrezza Belota Machado (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Enriquecimento Curricular para Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação: Conhecendo a prática de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Manaus.


**JOSELANE ELEUTÉRIO DA COSTA**

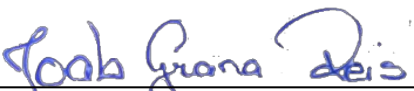
**ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM INDICADORES  
DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONHECENDO A PRÁTICA  
DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA  
CIDADE DE MANAUS**

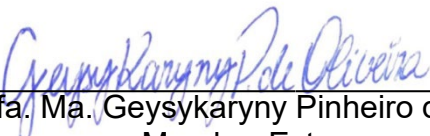
Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovado em: 01/09/2023.

**Banca Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Andrezza Belota Machado - Orientadora  
Universidade do Estado do Amazonas

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Joab Grana Reis - Membro Interno  
Universidade do Estado do Amazonas

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Geysykaryny Pinheiro de Oliveira  
Membro Externo

*“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar se desenvolver depois da escola”  
(Jean Piaget)*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro, gostaria de agradecer a Deus por me permitir chegar até aqui. Foram muitos momentos de lutas, frustrações e obstáculos, mas foi a mão do Senhor que me sustentou em todos os momentos, sem o seu amor, a fé e a esperança, a realização desse sonho não seria possível.

Aos meus familiares, pai, avó e irmã, que subsidiaram minha educação até o momento em que adentrei esta renomada universidade. Sem o apoio de vocês, eu não teria conseguido chegar tão longe.

Agradeço também ao meu padrinho, que faleceu no ano de 2022, mas que também fez parte da minha trajetória até aqui. Ele sempre me incentivou a estudar e a seguir meus sonhos.

Aos docentes do Curso de Pedagogia, que sempre demonstraram empenho e dedicação ao transmitir seus conhecimentos acadêmicos. Em especial, gostaria de agradecer à Prof.<sup>a</sup> Dra. Andrezza Belota Lopes Machado, que além de orientadora, papel de amiga, me aconselhando e até enxugando minhas lágrimas com palavras reconfortantes e motivadoras.

A coordenadora do NAAHS, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira que disponibilizou o espaço para que eu pudesse realizar a pesquisa de campo, onde me senti acolhida e tive bastante oportunidade de aprendizado sobre a temática escolhida para estudo. E também pelo privilégio que tive por ter aceitado o convite de compor a banca examinadora.

À professora Joab Grana Reis, por aceitar o convite para participar da minha banca e poder contribuir para o meu trabalho com os seus grandes conhecimentos na área.

Por fim, gostaria de agradecer aos amigos que fiz durante o curso. A união da turma, o companheirismo e a empatia de todos foi o que me possibilitou continuar e persistir.

Obrigado a todos por fazerem parte dessa jornada!

## RESUMO

O presente estudo tem como objeto de estudo a área de Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) e o Enriquecimento Curricular, tendo em vista a organização do trabalho pedagógico em um Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esse público. Como objetivo geral deste estudo apontamos: compreender como o enriquecimento curricular pode estimular a aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, e como objetivos específicos: (1) Entender o que é AH/SD e as características de desenvolvimento dos sujeitos com esse perfil; (2) Investigar o que é o Enriquecimento Curricular e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação(AH/SD); (3) Conhecer como desenvolver o Enriquecimento Curricular nas práticas pedagógicas com os estudantes com AH/SD. A pesquisa foi realizada em um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, localizado na zona centro-sul da cidade de Manaus, onde são oferecidas atividades de enriquecimento curricular para alunos com indicadores de AH/SD. Nesta perspectiva, foi possível analisar quais impactos essa proposta pedagógica causa na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com esse fenômeno, à luz das concepções dos educadores que atuam nesse AEE. A metodologia da pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, com estudo exploratório e, a pesquisa bibliográfica e de campo. Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo e como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Dessa forma, o presente trabalho nos proporcionou compreender a importância dos estímulos para estudantes com AH/SD por meio do Enriquecimento Curricular em um AEE.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades ou Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Enriquecimento Curricular; Concepção de Educadores.

## ABSTRACT

The present study focuses on the area of High Abilities or Giftedness (HA/G) and Curricular Enrichment, considering the organization of pedagogical work in a Specialized Educational Service (SE) for this public. As the general objective of this study, we point out: to understand how curricular enrichment can stimulate the learning of students with High Abilities or Giftedness, and as specific objectives: (1) Understand what HA/G is and the development characteristics of subjects with this profile; (2) Investigate what Curricular Enrichment is and its contributions to the learning of students with High Abilities or Giftedness (HA/G); (3) Know how to develop Curricular Enrichment in pedagogical practices with students with HA/G. The research was conducted in a Specialized Educational Service Center, located in the downtown area of the city of Manaus, where curricular enrichment activities are offered to students with HA/G indicators. In this perspective, it was possible to analyze the impacts that this pedagogical proposal causes on the learning and development of students with this phenomenon, in the light of the conceptions of educators who work in this SE. The research methodology opted for a qualitative approach, with an exploratory study and bibliographical and field research. For data analysis, the content analysis method was used and as a data collection instrument, the semi-structured interview was used. In this way, the present work provided us with an understanding of the importance of stimuli for students with HA/G through Curricular Enrichment in an SE.

**Keywords:** High abilities or giftedness; Specialized educational servisse; Curriculum Enrichment; Educators' Conceptions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama da Teoria dos Três Anéis de Renzulli .....	23
Figura 2 – Modelo Triádico de Enriquecimento.....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos sujeitos.....	33
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

**AH/SD** - Altas Habilidades ou Superdotação

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**NAAH/S** - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - OS ESTUDANTES COM AH/SD E AS CARACTERÍSTICAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>17</b>
1.1 O que são Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)? .....	17
1.2 Quais as características de desenvolvimento e aprendizagem do estudante com AH/SD?.....	24
1.3 O que a formação de professores tem a ver com a inclusão escolar de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação? .....	32
1.4 Concepção dos educadores atuantes em um NAAH/S sobre Altas Habilidades ou Superdotação .....	37
<b>CAPÍTULO II - O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b> .....	<b>45</b>
2.1 O Atendimento educacional especializado voltado para alunos com AH/SD.....	45
2.2 Conhecendo o Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação da cidade de Manaus. ....	50
2.3 O que é o Enriquecimento e o que tem a ver com AEE? .....	52
2.4 Conhecimento dos educadores sobre Enriquecimento Curricular .....	60
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista</b> .....	<b>70</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE</b> .....	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), do tipo monografia, tem como objetivo geral compreender como o Enriquecimento Curricular pode contribuir para a formação dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, tendo em vista a prática de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Manaus.

Importante esclarecer que esse é um TCC temático, traz o referencial teórico e a pesquisa de campo, organizados em dois capítulos, sendo eles respectivamente: “Os estudantes com AH/SD e as características de aprendizagem e desenvolvimento” e “O Enriquecimento Curricular e sua relação com o Atendimento Educacional Especializado”.

O primeiro capítulo aborda as concepções sobre quem é o estudante com AH/SD as características de desenvolvimento e aprendizagem desse estudante, já o segundo capítulo apresenta o que é um AEE (Atendimento Educacional Especializado) e de que forma ocorre Enriquecimento Curricular nesse espaço, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento do estudante com AH/SD.

A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, quanto aos seus objetivos classifica-se em um estudo exploratório, sendo uma pesquisa bibliográfica e de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada. Todas as informações coletadas em campo a partir das entrevistas realizadas foram autorizadas pelos educadores entrevistados por meio dos termos de consentimento livre esclarecidos da pesquisa assinado por eles. A coleta de dados foi realizada através de gravações de áudios das falas dos entrevistados, que posteriormente foram todas transcrevidas na íntegra.

A análise de dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual é dividida em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (Bardin, 2010, p.121)

Os sujeitos dessa pesquisas são professores e educadores atuantes em um Atendimento Educacional Especializado (AEE) na cidade de Manaus, os quais trabalham diretamente com os estudantes com AH/SD por meio do Enriquecimento Curricular, e poderão contribuir com seus conhecimentos e experiências. Por esse motivo a pesquisa de campo foi realizada em um Núcleo de Atendimento Educacional

Especializado voltado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação localizado na zona Centro-Sul da cidade. Na perspectiva de compreender a concepção dos professores sobre a área em análise, foi possível coletar dados dos educadores que já atuam diretamente com esses alunos.

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, escolhido para nortear a coleta de dados. O questionário possuía 18 perguntas, mas em alguns momentos foi necessário reformular ou criar novas perguntas para obter respostas mais precisas, levando em consideração a realidade de cada educador, por esse motivo foi necessária a adaptação das questões. Ao todo foram entrevistados três professores e uma pedagoga.

Para o desenvolvimento do estudo sobre Enriquecimento Curricular, a pesquisa apoia-se no método fenomenológico, considerando que busca compreender sobre as contribuições dessa proposta pedagógica para o desenvolvimento dos potenciais e talentos dos estudantes com AH/SD. Isso porque esse tipo de método auxilia o pesquisador a encontrar respostas a uma interrogação, compreender a inter-relação entre homem e mundo em relação aos fenômenos investigados e que se desvelam na pesquisa. A escolha do método se justifica por ele possibilitar uma ampla e encadeada análise dos fatos e teorias que explicam o fenômeno em estudo.

Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivos específicos: (1) Entender o que é AH/SD e as características de desenvolvimento dos sujeito com esse perfil; (2) Investigar o que é o Enriquecimento Curricular e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação(AH/SD); (3) Conhecer como desenvolver o Enriquecimento Curricular nas práticas pedagógicas com os estudantes com AH/SD.

O tema desta monografia se intitula “Enriquecimento curricular para estudantes com indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação: conhecendo a prática de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Manaus”, o qual surgiu a partir dos estudos desenvolvidos em um projeto de pesquisa de iniciação científica na Universidade do Estado do Amazonas e também a partir do envolvimento em grupos de pesquisas que abordam a temática de AH/SD.

O projeto de pesquisa tinha por objetivo compreender como o Modelo de Enriquecimento para a toda Escola (SEM), desenvolvido educador e pesquisador, Joseph Renzulli e sua equipe, poderia estimular o desenvolvimento de todos os estudantes com e sem Altas Habilidades ou Superdotação. Partindo desse

pressuposto, o intuito desse trabalho foi aprofundar os conhecimentos sobre a área de Altas Habilidades ou Superdotação iniciados no projeto de pesquisa, por meio da pesquisa de campo realizada em um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, buscando conhecer a prática desenvolvida nesse espaço, com foco na proposta do enriquecimento curricular.

Com intuito de alcançar os objetivos dessa pesquisa, foi elaborada a seguinte questão problema: “De que forma o enriquecimento curricular pode contribuir com a formação dos estudantes com Altas habilidades ou Superdotação, tendo em vista a organização do trabalho pedagógico e da formação docente?”.

Com base nessa problemática, as questões que nortearam o desenvolvimento desse trabalho são: (1)O que são AH/SD e quais as características de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com esse perfil?; (2) O que é o Enriquecimento Curricular e como ele contribui para a aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD)?; (3)Na perspectiva dos professores, como devem ser desenvolvidas as práticas pedagógicas para o atendimento das necessidades educacionais específicas dos alunos com Altas habilidades ou Superdotação na perspectiva da educação inclusiva? e (4)Quais as práticas desenvolvidas de enriquecimento curricular no Núcleo de Atendimento específico de estudantes com AH/SD?

Esse trabalho inicia a pesquisa sobre quem são os indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação e suas características de desenvolvimento e aprendizagem, a partir também das concepções teóricas que norteiam o atendimento especializado para esses alunos, pautadas na teoria de Renzulli (2004) e nas contribuições de Fleith (2007) e outros autores que contribuíram para a construção dos quatro volumes da coletânea do MEC, disponível no site para download, para divulgação da área e a formação de professores para o atendimento dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.

Quando se fala em AH/SD, impossível não falar de Educação Inclusiva. Estes estudantes são sujeitos da Educação Especial e devem ser atendidos conforme suas necessidades específicas, assim como todos os outros estudantes que compõem o público-alvo da modalidade de ensino da educação especial, levando em consideração os princípios da educação inclusiva, para que esse aluno se sinta pertencente do âmbito educacional.

No panorama educacional contemporâneo, ainda enfrentamos grandes

desafios para garantir uma educação de qualidade que de fato valorize e respeite as diferenças e características individuais dos estudantes, que contribua para facilitar o sucesso acadêmico de todos, levando em consideração as questões que norteiam a educação inclusiva. No que se refere ao atendimento de estudantes com AH/SD (Altas Habilidades ou Superdotação), também são grandes as dificuldades para promover uma educação de qualidade para eles.

A educação inclusiva deve proporcionar práticas pedagógicas que vai de encontro às especificidades dos estudantes, respeitando seus conhecimentos e formas de aprendizagem, só assim será possível fornecer acesso ao conhecimento não de uma maneira “igual”, mas sim equitativa, adaptando as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades específicas do estudante.

Na educação inclusiva é necessário considerar as diversidades nas salas de aulas, entretanto muitos estudantes com AH/SD ainda passam despercebidos porque seus potenciais não são reconhecidos por seus educadores. Isso ocorre, seja pela falta de conhecimento sobre quem são as pessoas com AH/SD, suas características específicas de desenvolvimento e aprendizagem ou ainda, pelo ideário dos educadores está pautado nas concepções errôneas de quem são esses sujeitos, suas necessidades e direitos (Virgolim, 2019).

Estes estudantes, de acordo com a LDB 9394/96, possuem o direito de que suas necessidades educativas especiais sejam atendidas tanto na escola de ensino regular, como também através de suportes pedagógicos ofertados pela modalidade da educação especial, que no caso dos estudantes com AH/SD é o AEE, um atendimento que garante a ampliação de seus potenciais e talentos.

É importante lembrar que o atendimento educacional para desenvolver os potenciais e talentos dos sujeitos com características de Altas Habilidades/Superdotação não é uma opção, é uma obrigação, pois atende ao que estabelece a Constituição Federal, em seu Art. 205. A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

O Enriquecimento Curricular é o princípio orientador para o atendimento educacional para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, é importante que os educadores que atuam em um AEE conheçam essa proposta que vai orientar suas práticas pedagógicas, por meio de atividades diversas que incentivem e motivem

os alunos a serem protagonistas de seu aprendizado, pondo em prática a sua autonomia.

Além dos princípios de autonomia e protagonismo, a flexibilidade de currículo e a iniciação à pesquisa são princípios da proposta pedagógica do Enriquecimento Curricular, quando estudantes são incentivados a pesquisar, os produtos das pesquisas podem ser aplicados de forma a contribuir com a sociedade. O investimento no desenvolvimento dos potenciais humanos beneficia duplamente a sociedade, uma vez que os talentos individuais serão desenvolvidos e beneficiarão o coletivo. (Mettrau, 2000).

O papel dos educadores nesse contexto é essencial, uma vez que são responsáveis por identificar as características e necessidades dos alunos com AH/SD, adaptando as práticas pedagógicas e promovendo desafios adequados ao seu nível de habilidade. É importante também que haja uma parceria colaborativa entre escola, família e educadores do atendimento educacional especializado, para que a aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes sejam efetivos e alinhados às suas necessidades individuais.

Os professores devem compreender que AH/SD não se limitam apenas ao desempenho acadêmico superior, mas esses estudantes também podem apresentar habilidades criativas, liderança, pensamento crítico e resolução de problemas avançados, entre outras características distintas, e essas são as habilidades desenvolvidas no NAAH/S.

É importante destacar que a formação dos professores é essencial para uma compreensão sólida sobre AH/SD. Buscar capacitação nessa área, participar de cursos, trocar experiências com outros educadores e estar atualizado sobre as melhores práticas são iniciativas importantes para aprimorar o atendimento educacional especializado. Atualmente são poucos os investimentos de políticas públicas para esses estudantes, tanto no que se refere à identificação, atendimento educacional especializado e à formação de professores.

O AEE voltado para estudantes com AH/SD na rede estadual de ensino da cidade de Manaus é desenvolvido apenas pelo NAAHS, por isso, a pesquisa realizada com os professores atuantes nesse espaço foi fundamental para a compreensão dos benefícios da implantação do enriquecimento curricular. No que diz respeito ao Atendimento ao Aluno, as funções do NAAH/S são:

Promover a orientação das necessidades educacionais especiais dos alunos indicados para o trabalho da Unidade; Oferecer um espaço de trabalho para o desenvolvimento de atividades de interesse, aprofundamento de conhecimento, aprofundamento, modificação, diferenciação e enriquecimento curricular; Prestar atendimento suplementar para que estes alunos explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais e motivação, e; Oferecer oportunidades de construção de conhecimentos referentes à aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa e ao desenvolvimento de projetos. Para impulsionar estas ações deverão ser realizadas parcerias com Instituições de Ensino Superior, visando ampliação das oportunidades educacionais para os alunos com altas habilidades/superdotação (Brasil, 2006).

Em resumo, a concepção de todos os educadores sobre Altas Habilidades ou Superdotação é crucial para o sucesso do Atendimento Educacional Especializado. Com um entendimento adequado, os educadores podem identificar, desafiar e apoiar os alunos com potencial excepcional, garantindo que eles recebam as oportunidades e os recursos necessários para florescerem plenamente.

Pretendeu-se com essa pesquisa auxiliar na disseminação dos saberes sobre os estudantes com AH/SD, seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como os processos didático-metodológicos proporcionados pelo Enriquecimento Curricular, a fim de estimular e promover oportunidades para construção de aprendizagens significativas, desafiadoras, pautadas na autonomia e condizentes com as necessidades educativas de todos os estudantes com AH/SD.

## **CAPÍTULO I - OS ESTUDANTES COM AH/SD E AS CARACTERÍSTICAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 O que são Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD)?**

Quando se fala em Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) ainda são muitas as dúvidas e as ideias errôneas acerca de quem é esse indivíduo, quais as suas características, quais as formas de identificação desse sujeito, e de que maneira ocorre o processo de ensino aprendizagem desse estudante. Apesar de atualmente a temática ter sido bastante ampliada e ter ganhado uma maior atenção e visibilidade, ainda há dificuldades encontradas para entender e abordar essa temática, o que pode contribuir negativamente para o desenvolvimento integral desse estudante.

A princípio, entendemos como Altas Habilidades ou Superdotação a capacidade do indivíduo em possuir uma potencialidade elevada de diversos talentos, aptidões e habilidades, podendo ser constatada através do alto desempenho do estudante nas diversas áreas de atividades, ou até mesmo, pode ser observada durante o desenvolvimento desse estudante. Tendo em vista que a AH/SD perpassa os âmbitos da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante, este capítulo tem por objetivo compreender o que são AH/SD, quais as ideias errôneas que prejudicam a identificação, qual o perfil desses estudantes e quais características de aprendizagem e desenvolvimento eles apresentam.

Quando se fala em Altas habilidades ou Superdotação, automaticamente surgem concepções voltadas para palavras como “talento”, “inteligência”, “genialidade”, “prodígio” e entre outras, mas importante saber que essas concepções citadas não necessariamente estarão ligadas sempre a AH/SD, ou seja, não é porque um estudante que apresenta um grande talento em uma área específica será um estudante com AH/SD. Ainda é comum essa generalização, inclusive a associação de notas altas a esse estudante, e não é bem assim, alunos típicos também possuem capacidade de apresentarem durante a sua trajetória acadêmica essas características. Por isso a importância de se entender quem é o estudante com AH/SD e quais características os diferenciam dos demais.

Antigamente, o aluno que apresentasse essas características citadas anteriormente, era “identificado” através da observação escore de QI, e isso era a “nota de corte” para definir um aluno como superdotado. Alguns testes de inteligência

eram utilizados para identificação, como os testes psicométricos, as escalas de características, a formulação de questionários, a observação de comportamentos, as entrevistas com a família e com os professores do estudante. E, quando os alunos eram identificados como superdotados, eram postos em salas diferenciadas, ou em turnos integrais, separados dos demais alunos (Fleith,2007).

Os programas típicos nas escolas consistiam, principalmente, na aceleração do conteúdo ou conglomerados de atividades de enriquecimento desconexas, freqüentemente baseadas nos temas e unidades de estudo favoritos de cada professor ou tendenciosas atividades para desenvolver o pensamento, que eram reivindicadas como atividades baseadas na Taxonomia de Objetivos Educacionais de Bloom. (Renzulli, 2004, p. 80)

Autoras como Alencar e Fleith (2001), apontam que a concepção de Superdotação relacionada à genialidade, extrai a ideia de que o superdotado como um “gênio”, é um indivíduo com desempenho surpreendentemente superior e que se manifesta desde muito cedo. No entanto, as autoras enfatizam que o superdotado é “o indivíduo que apresenta um continuum de habilidades significativamente superiores quando comparado com a população em geral, embora isso não possa ser considerado sinônimo de genialidade” (p. 87).

Uma das ideias errôneas disseminadas é de que os alunos com AH/SD sempre estarão equilibrados social e emocionalmente, entretanto, este estudante também tem maior predisposição para apresentar problemas sociais e emocionais (Fleith,2007). Neste caso, é comum encontrarmos estudantes com AH/SD pouco estimulados por programas e apresentando dificuldades de relacionamento social com colegas, justamente por seus interesses se diferenciarem dos demais, ou estarem inseridos em programas educacionais que não levam em conta suas habilidades, seus interesses e o nível de seu desenvolvimento, nem sempre a mesma abordagem servirá para todos, isso acarretará problemas no processo de aprendizagem desses estudantes.

No senso comum, estudante com AH/SD é aquele que possui um “dom”, uma superioridade intelectual, uma maior facilidade de aprendizagem, caracterizado muitas das vezes como o melhor da classe, por ser uma criança precoce em alguns âmbitos específicos, aquele que aprende a ler mais rápido e possui curiosidades e questionamentos fora da sua faixa etária. Em alguns casos, realmente algumas dessas características do senso comum fazem parte da essência do estudante com

AH/SD, mas, como citado anteriormente, a generalização e a falta de conhecimento podem prejudicar a identificação desse sujeito, e conseqüentemente o seu desenvolvimento.

Ao contrário do que muitos pensam, estudantes com AH/SD também possuem baixo rendimento escolar quando não há a estimulação adequada e específica que necessita. As ideias errôneas derivadas do pensamento popular, sugerem que o estudante com AH/SD consiga desenvolver-se sozinho, sem nenhum atendimento especializado, apenas pelo seu próprio potencial superior, e que isso é o suficiente.

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial (Cupertino, 2008, p.51).

A partir disso é possível compreender que esses estudantes, assim como os alunos com TEA, TDAH e entre outros transtornos globais, também precisam de atendimentos e recursos que auxiliem e valorizem seu potencial, permitindo que haja o desenvolvimento de suas habilidades corretamente, caso contrário, a falta de assistência não contribuirá com o seu êxito escolar e acadêmico.

No Brasil, o primeiro reconhecimento do termo sobre Superdotação foi abordado na Política Nacional de Educação Especial (1994), que foi a primeira política nacional para a Educação Especial no Brasil, destacando a importância em garantir a inclusão desses alunos nas escolas regulares, de uma forma a promover oportunidades enriquecedoras, visando a valorização das características individuais desses alunos e o pleno desenvolvimento de seus potenciais.

Ainda, para aprofundar o conceito de Altas habilidades ou Superdotação, foram criadas as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2001) que afirma que as Altas habilidades ou Superdotação ocorre quando os estudantes apresentam um desempenho intelectual acima da média em relação a sua faixa etária, e além disso, essas diretrizes afirmam a importância de considerar tanto o desempenho intelectual como os aspectos socioemocionais dos alunos com altas habilidades ou superdotação.

Com um conceito mais avançado, o termo “superdotação” passaria a ser Altas Habilidades/Superdotação através da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a qual afirma que os alunos com

Altas Habilidades ou Superdotação apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas, podendo ser isoladas ou combinadas, sendo estas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, demonstram elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

De acordo com o documento Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Brasil, 2006), o estudante com AH/SD do tipo intelectual demonstra pensamento flexível e espontâneo, possui pensamento rápido, compreensão de memória elevada e uma boa capacidade de resolver e lidar com problemas, já o tipo acadêmico apresenta aptidão acadêmica específica, atenção, concentração, uma rápida aprendizagem, uma boa memória, possui também motivação pelas disciplinas acadêmicas das quais possui interesse, apresenta também habilidade em avaliações, sintetização e organização de conhecimentos, e através dessas características citadas, consegue desenvolver a sua produção acadêmica, como os projetos de pesquisa.

Quanto ao talento criativo, é voltado para a capacidade maior de imaginação e para resolução de problemas de uma maneira diferente e inovadora, o tipo social apresenta uma maior capacidade de liderança, atitudes de forma solidárias, habilidade maior para lidar com diversos tipos de pessoas, tem o poder de influência e persuasão, uma habilidade para mostrar soluções para problemas e tem um pensamento flexível (Brasil, 2006)

O talento especial para as artes é o tipo que envolve a música, drama, literatura, artes cênicas e artes plásticas, caracterizada por expressar artes, como dança e teatro. E por último, temos o tipo psicomotor que se caracteriza pela apresentação de habilidades e interesses para as atividades psicomotoras, demonstrando rapidez, força, resistência e coordenação na execução dessas atividades. (Brasil, 2006)

A classificação desses tipos separadamente, não significa que elas ocorrem individualmente, mas podem aparecer como combinações, entretanto, esses tipos de talentos não definem todos os alunos com AH/SD, porque dependendo do tipo, o nível de desempenho em algumas áreas pode ser alto ou baixo. E ainda, alguns estudantes que apresentam Altas Habilidades ou Superdotação possuem baixo rendimento escolar, necessitando de um atendimento educacional especializado, pois não

apresentam interesse, influenciando em uma baixa motivação, a qual acarreta dificuldades de aprendizagem e a difícil adaptação escolar. (Brasil,2006).

Esses estudantes, de acordo com o Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei nº9394/96), devem ser atendidos em suas necessidades educativas especiais, tanto na classe comum do ensino regular, como por meio dos serviços de suporte da modalidade de educação especial, considerando que eles fazem parte do público-alvo desta modalidade educacional.

O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (Brasil, 1996, Art.58, § 2º)

Assim, os escolares que apresentam indicadores ou comportamentos de AH/SD necessitam de um trabalho pedagógico diversificado e de atendimento educacional especializado para ampliar seus potenciais e talentos.

De modo geral, as Altas Habilidades ou Superdotação são entendida como um padrão de desempenho superior à média que o sujeito apresenta em uma ou mais áreas, ao comparar seu contexto social e a sua faixa etária, por isso, geralmente, muitas características dos estudantes com AH/SD são diferentes das características dos sujeitos da mesma faixa etária. São estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, e que precisam de uma prática pedagógica, a qual deverá ser diferenciada para cada sujeito, tendo ciência de que cada estudante possui sua particularidade.

Quando se pensa nos sujeitos com Altas Habilidades ou Superdotação, geralmente pensa-se logo no espaço escolar, porque a escola é um espaço de maior facilidade para se reconhecer esse sujeito, tendo em vista, que a escola pode oferecer condições propícias para o pleno desenvolvimento desse estudante.

As condições ambientais oferecem apoio necessário para os indivíduos que se destacam por um potencial superior, ou seja, as AH/SD é fortemente influenciada por fatores ambientais. Tendo em vista essa concepção, nenhuma criança nasce superdotada, mas sim com o potencial para desenvolver altas habilidades ou superdotação, e o ambiente é o fator que eleva as habilidades e os talentos desse sujeito. (Fleith, 2007)

Nem todos possuem oportunidades de estarem em ambientes adequados onde

possam desenvolver seus talentos. Esses fatores ambientais podem contribuir para motivação pessoal, a energia, traços de personalidade, autoconfiança e persistência, pois é nesse ambiente que se observa comportamentos de curiosidade, de desempenho superior em uma ou mais áreas, além das ideias espontâneas e uma forte motivação pela aprendizagem, sempre buscando alcançar os objetivos que parecem mais desafiadores.

Uma das características do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação é a curiosidade, sempre em constante ação para a busca de respostas para suas dúvidas, são conhecidos também por gerarem ideias originais e geralmente por possuírem um desenvolvimento atípico para sua idade. (Brasil, 2006)

Ao falarmos de Altas Habilidades ou Superdotação é comum associarmos a crianças e jovens, mas por qual motivo? O fato é que é durante essas faixas etárias, há uma maior facilidade de identificação das AH/SD devido ser o momento em que estes ainda estão passando pelo processo de desenvolvimento, e ainda pelo motivo de ser um momento em que eles estão inseridos em um ambiente educacional, que de uma certa forma contribui para que o estudante com AH/SD desenvolva seus potenciais, habilidades, e ainda se envolva com atividades do seu interesse.

Importante saber que AH/SD não é somente das crianças e adolescentes, também podem ser encontradas em adultos, com uma menor frequência comparado aos estudantes que são crianças e adolescente, isso se dá pelo fato de muitas das vezes os adultos não estarem inseridos em ambientes que favoreçam essa identificação, e então mais uma vez vemos a influência do ambiente no que diz respeito às Altas Habilidades ou Superdotação.

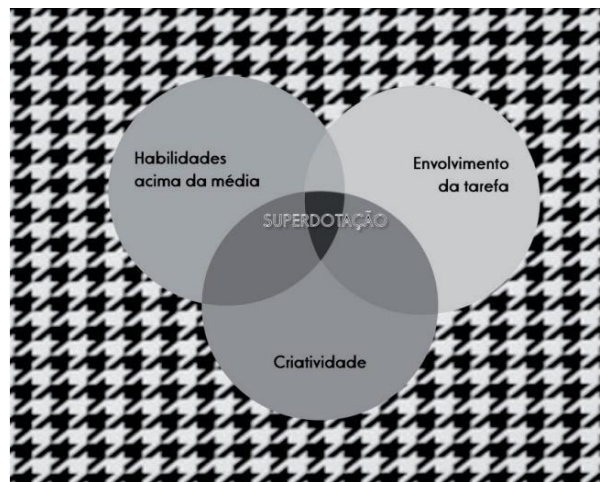
Além disso, também iremos utilizar como base para o reconhecimento dos comportamentos de superdotação, as concepções do pesquisador e professor, Joseph Renzulli. Este autor apresenta a concepção da superdotação a partir do Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 2004) para compreender como é definida AH/SD. Nesta concepção há a existência de três anéis que interagem entre si, e de acordo com o teórico, os superdotados só são os sujeitos que estão na interseção dos três círculos.

os três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade, mas é necessário que interajam em algum grau para que possa resultar em um alto nível de produtividade. O importante é que se trabalhe para buscar um equilíbrio entre eles buscando-se aprofundar os

comportamentos e habilidades já evidentes e desenvolver outros comportamentos necessários para o sucesso na área de habilidade. (Brasil, 2006, p. 27)

O primeiro anel é nomeado como “Habilidade acima da média”, em que o aluno superdotado apresenta uma habilidade específica acima do normal, muito superior às demais. O segundo anel caracteriza a presença da “Criatividade”, nesta ideia, o estudante com AH/SD, possui a capacidade de resolver problemas de uma forma inovadora, e o último é o terceiro anel, que consiste no “Envolvimento com a tarefa”, onde conceitua-se que o superdotado tenha maior motivação e interesse para concluir atividades. A Concepção de Superdotação dos Três Anéis consiste na intersecção de três círculos e engloba tanto a superdotação acadêmica ou escolar, quanto a superdotação produtivo-criativa, ambos tipos de superdotação são contemplados nesses anéis.

Figura 1 - Diagrama da Teoria dos Três Anéis de Renzulli



Fonte: Renzulli(2014)

A superdotação produtivo-criativa contempla o anel da criatividade e do comprometimento com a tarefa, enquanto a superdotação escolar ou acadêmica contempla o anel da capacidade acima da média, no entanto, não é algo fixo, pois na superdotação produtivo-criativa, as pessoas nem sempre apresentarão o máximo de criatividade ou comprometimento com a tarefa. As características dos superdotados desse tipo possuem baixos e altos níveis de rendimento. No entanto, de acordo com Renzulli (2004), esse processo é essencial pois garante que o superdotado reflita e reorganize suas ideias.

A superdotação acadêmica consiste na questão dos indivíduos se saírem bem

na escola e aprenderem rápido, esses indivíduos são os que mais são selecionados para participar de programas especiais para superdotados. A superdotação criativo-produtiva é aquela voltada para os aspectos da atividade humana, aquela que valoriza o desenvolvimento de ideias originais. Em suas pesquisas, Joseph Renzulli focou mais na superdotação criativo-produtiva, e com isso propôs a conceituação de superdotação de acordo com o Modelo da Concepção dos Três Anéis. (Renzulli, 2004)

Ampliando o olhar sobre quem é o sujeito com Altas Habilidades ou Superdotação, concluímos que não se trata de um grupo homogêneo, pois sofre constantes variações, seja nas características do nível de desempenho, habilidades cognitivas ou de personalidade. As características que definem a identidade dos sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação as vezes são divergentes, ou seja, há diferenças entre esses sujeitos e não é possível fazer uma padronização quanto aos padrões cognitivos, afetivos e comportamentais.

Os indivíduos que apresentam a mesma capacidade intelectual podem apresentar também diferenças nas habilidades, nos tipos de interesse, e é por esse motivo que os indivíduos com AH/SD constituem um contexto complexo e heterogêneo. É preciso levar em consideração também que não significa que um superdotado por apresentar alto nível de habilidade em uma inteligência, ele apresentará habilidades para tudo, pois, os indivíduos são diferentes um dos outros, seja por razões de genética ou culturais, mas sem esquecer também, que da escola, que é um ambiente promotor de oportunidades diversas para o desenvolvimento das diferentes inteligências.

A seguir, abordaremos as características comportamentais que manifestas nas pessoas com AH/SD e que auxiliam no seu reconhecimento.

## **1.2 Quais as características de desenvolvimento e aprendizagem do estudante com AH/SD?**

Sabe-se que a relação de desenvolvimento e aprendizagem é de dependência, não ocorre aprendizagem sem que haja o desenvolvimento, e não ocorre o processo de desenvolvimento sem a aquisição de aprendizagens. E por esse motivo, é preciso ter em mente as características de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes

com AH/SD, para que dessa forma, seja possível proporcionar experiências enriquecedoras que garanta a ocorrência desses dois eixos na vida desse estudante.

Antes de falar das características gerais de desenvolvimento e aprendizagem de um estudante com Altas Habilidades ou Superdotação, é preciso ter em mente que cada estudante é único, e por serem únicos o processo de ensino aprendizagem de cada um é diferente. Essa realidade não é diferente nos casos dos alunos com AH/SD, pois, apesar de possuírem indicadores de AH/SD, cada um possui sua especificidade, e essa é a palavra chave para adentrarmos a temática de desenvolvimento e aprendizagem.

Já que cada aluno possui suas características particulares e singulares, as propostas pedagógicas desenvolvidas para esses sujeitos também devem ser únicas e singular? A resposta é não! Não é possível que exista uma proposta pedagógica em comum para todos, afinal, se há individualidades, as propostas pedagógicas devem se encaixar no contexto de necessidades específicas de desenvolvimento de cada aluno, respeitando os saberes e os ritmos de aprendizagens dos estudantes, focando no desenvolvimento de forma global e significativa, garantindo acesso ao conhecimento de uma maneira equitativa e igualitária, e desta forma, será possível garantir uma aprendizagem e desenvolvimento de qualidade para esses estudantes.

Para que ocorra de forma integral o desenvolvimento dos alunos com AH/SD é necessário que durante a trajetória de vida desses sujeitos, ocorra a identificação precoce, já que é essencial para que seja garantido um suporte necessário e adequado o quanto antes para esses estudantes, e geralmente deve ocorrer ainda na fase pré-escolar.

Crianças com altas habilidades/superdotadas em idade pré-escolar devem vivenciar diversas situações de aprendizagem de forma a desenvolver suas habilidades e talentos. Isso significa implementar atividades que envolvam o pensamento criativo (produção de muitas idéias originais e variadas) e crítico, e que levem a criança a fazer conexões entre idéias, resolver problemas e levantar questionamentos. É importante, ainda, proporcionar à criança oportunidades para explorar mais amplamente um tema de seu interesse. Sob uma perspectiva efetiva, espera-se que a criança com altas habilidades/superdotada desenvolva suas habilidades interpessoais e de comunicação, autonomia, iniciativa, um autoconceito positivo, e uma compreensão do outro e seu ponto de vista. (Alencar e Fleith, 2001, p.22).

Outra forma de contribuir para com o desenvolvimento desse estudante, é a garantia de ambientes enriquecedores, já que o ambiente é um fator que influencia bastante a vida desses indivíduos, por quê não garantir espaços enriquecidos através

de recursos avançados, aulas com grupos de estudos, eventos acadêmicos para que os alunos possam desenvolver pesquisas e encontrar as áreas que possuem maior habilidade.

Permitir que esse aluno tenha autonomia durante seus estudos, também é uma forma de proporcionar um ambiente enriquecido, tendo em vista que a autonomia permite que o aluno saia da bolha que está inserido e busque assuntos que lhe interessem e que podem virar tema de pesquisa. A garantia de um apoio emocional e social também é de extrema importância para esse aluno, aliás, quanto mais nos sentimos encorajados e motivados, mais além somos capazes de evoluir, assim também devem ser com os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Até aqui, já vimos que não é difícil garantir uma educação e um desenvolvimento de qualidade para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, tendo em vista que a maioria das assistências que esse indivíduo precisa, os alunos sem AH/SD também precisam, e é por esse motivo que não faz sentido a exclusão do estudante em um espaço separado, levando em consideração o que afirma a teoria construtivista, que diz que o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito, ocorre através da interação ativa com o meio o qual está inserido (Piaget, 1998), ou seja a interação dos alunos com AH/SD com os demais é fundamental.

É claro que ele precisará de um atendimento especializado individual, mas a presença desses estudantes junto aos outros é importantíssima para seu desenvolvimento, além de contribuir significativamente para com os outros alunos também.

Geralmente as características de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação podem sofrer variações, no entanto, podem também apresentar semelhanças em algumas características, como citado anteriormente, em que possuem uma capacidade intelectual acima da média se comparado com seus pares.

O contexto familiar e a escola são espaços que mais devem favorecer um ambiente propício para o desenvolvimento do estudante com AH/SD, entretanto, são os espaços que mais possuem dificuldades para a oferta de condições favoráveis para o desenvolvimento de suas potencialidades. Existem diferentes elementos que contribuem para a aprendizagem do aluno, sendo o aluno, o professor e o currículo, esses elementos devem ser levados em consideração pelos sistemas educacionais,

para que o estudante possua um pleno desenvolvimento da sua aprendizagem (Virgolim, 2007)

Nesse processo, o professor é considerado o elemento fundamental, pois são os sujeitos que contribuirão para o desenvolvimento de habilidades criativas, desenvolvendo o entusiasmo e a motivação dos alunos, são os professores que utilizarão práticas pedagógicas na sala de aula, que serão estratégias para despertar o interesse do aluno.

Para que haja um favorecimento para a ocorrência do desenvolvimento, deve existir um pensamento sobre o papel da escola e da família, para que possam ser promovidas práticas educacionais de acordo com a realidade de cada indivíduo, sendo assim, o conhecimento e o reconhecimento das características do estudante com AH/SD é uma estratégia para facilitar a identificação, e a promoção do atendimento especializado, que é o que garante um bom desenvolvimento da potencialidade do estudante com AH/SD. O atendimento inadequado pode beneficiar o fracasso escolar e prejudicar o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo também.

O desenvolvimento dos estudantes com AH/SD é ligado aos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotor, o que diferencia ainda mais esses estudantes dos demais alunos. Geralmente quando esse sujeito está exposto a um ambiente inadequado, muitas dificuldades podem ser geradas, e mais uma vez vemos o fator ambiente como favorecedor do desenvolvimento desse indivíduo. Por isso, ele também necessita de um ambiente que estimule e atenda suas necessidades emocionais.

Os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, geralmente são caracterizados pela curiosidade, sensibilidade e percepção, em contrapartida, se estiverem em ambiente de baixo estímulo, poderão apresentar características de frustração, ansiedade, falta de autoconfiança e até perda da auto estima.

O indivíduo superdotado requer um acompanhamento especializado que contribua para o desenvolvimento de suas habilidades, para o fortalecimento de suas características produtivas e que o incentive a valorizar sua sensibilidade, criatividade e aprendizagem em busca de uma vida mais produtiva e feliz. (Fleith, 2007)

Quando o indivíduo com AH/SD sofre rejeição nas primeiras apresentações de suas potencialidades, esse aluno tem a tendência a esconder suas potencialidades e

se adequar ao que a sociedade espera dele. É possível encontrar estudantes com AH/SD que possuem problemas emocionais e sociais, devido às exigências da sociedade.

Esse indivíduo apresenta maior dificuldade para se relacionar com colegas da mesma faixa etária que não possuem os mesmos interesses, são perfeccionistas, não aceitam facilmente a crítica dos outros, possuem dificuldade de engajamento em realizar atividades curriculares comuns, e também apresenta indisciplina quando estão a desenvolver atividades que não são muito desafiadoras, apresentarão também sensibilidade e conseqüentemente a empatia em relação ao outro. (Fleith, 2007).

As características para identificação desses alunos são baseadas em sua habilidade intelectual, sua criatividade, sua motivação e liderança. A habilidade intelectual é associada basicamente na facilidade de lembrar informações, por possuir um vocabulário avançado para sua idade. A criatividade é um processo que permite a criação de novos produtos, ações e pensamentos, é um talento que capacita o sujeito com AH/SD a gerar ideias próprias suas para a solução de problemas, a expor suas ideias originais, a possuir um vocabulário acima de sua idade, apresentar um nível de leitura acima da média.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2004), são características de estudantes com AH/SD: Alto grau de curiosidade; Boa memória; Atenção concentração; Persistência; Independência e autonomia; Interesse por áreas e tópicos diversos; Facilidade de aprendizagem; Criatividade e imaginação; Iniciativa; Liderança; Vocabulário avançado para sua idade cronológica; Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas; Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; Habilidade para lidar com ideias abstratas; Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista; Interesse por livros e outras fontes de conhecimento; Alto nível de energia; Preferência por situações/objetos novos; Senso de humor e Originalidade para resolver problemas.

Já a motivação relaciona-se com a persistência para alcançar um objetivo, ou uma persistência para realizar atividades. E a liderança é mostrada no estudante com AH/SD quando ele possui autoconfiança, possui uma tendência de ser respeitado por colegas e também possui autoconfiança quando interage com os colegas de sua

mesma idade, também quando tem a capacidade de organizar e conduzir atividades. (Fleith, 2007)

A importância de estimular o talento dos estudantes com AH/SD, é porque eles têm muito a contribuir para a sociedade, apesar disso, seus talentos precisam ser desenvolvidos durante sua educação formal, isso deverá ocorrer através um ambiente favorável ao desenvolvimento desse estudante e do atendimento de suas necessidades educacionais específicas, além da promoção uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização de seu potencial.

o atendimento especializado ao superdotado, quando de boa qualidade, produz, antes, estudantes mais satisfeitos academicamente, entusiasmados com as propostas curriculares, mais ajustados social e emocionalmente (Reis e Renzulli, 2004)

A educação como um todo deve ter como objetivo a promoção da excelência e o desenvolvimento máximo do potencial humano em todas as áreas de realização, atendendo às necessidades individuais de cada aluno. Entretanto, a educação escolar atualmente apresenta diversas dificuldades para promover uma educação de qualidade, que valorize e respeite as diferenças dos estudantes e que contribua para a promoção do sucesso acadêmico de todos os alunos e, principalmente que leve em consideração os princípios norteadores da educação na perspectiva inclusiva.

Uma educação que remete a ideia da necessidade do desenvolvimento de práticas educacionais que respeite os saberes e o tempo de aprendizagem dos educandos, focando no desenvolvimento da aprendizagem de forma integral e significativa, garantindo o acesso ao conhecimento, de forma igualitária e equitativa para todos os educandos.

A escola é um espaço que tem o dever de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes e atender suas necessidades específicas, é necessário que estes tenham uma assistência adequada, para que desta forma, seja possível permanecerem aprimorando seu desenvolvimento e aprendizagem.

Inicialmente para que o professor possa contribuir com o desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação, é preciso que compreenda o processo de identificação desse aluno.

Para que a identificação ocorra no espaço escolar, é preciso observar algumas características, como: Alto desempenho em uma ou várias áreas; Fluência verbal e/ ou vocabulário extenso; Envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial; Desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares; Qualidade das relações sociais do aluno, em diversas situações; Curiosidade acentuada; Facilidade para a aprendizagem; Originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas; Atitudes comportamentais de excesso para a produção ou planejamento; Habilidades específicas de destaque (áreas: artes plásticas, musicais, artes cênicas e psicomotora, de liderança, etc.); Senso de humor; Baixo limiar de frustração; Senso crítico; Defesa de suas idéias e ponto de vista; Impaciência com atividades rotineiras e repetitivas; Perfeccionismo; Dispersão ou desatenção; Resistência em seguir regras; Desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária; Originalidade e idéias inusitadas e diferentes. (Brasil,2006)

Diante as características expostas, o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação ainda é um processo bastante complexo e delicado, pois é preciso levar em consideração uma série de fatores que caracterizam esse sujeito, e por isso é preciso que o mais cedo possível o processo de identificação ocorra, porque caso contrário o estudante desencadeará um baixo rendimento escolar e grande desinteresse na sala de aula, comprometendo assim o desenvolvimento de suas habilidades e interesses.

A identificação só ocorre quando existem ao mesmo tempo as práticas educacionais que atendam às necessidades dos alunos e favoreçam o desenvolvimento dos mesmos. Há uma concepção por parte de muitos educadores de que AH/SD pode ser identificada facilmente quando um aluno se destaca em uma ou mais áreas, ou um aluno que em atividades curriculares tem um desempenho bastante elevado, mas nem sempre somente essas características são suficientes para definir o que é AH/SD.

Uma dificuldade atualmente para o desenvolvimento pleno do estudante com AH/SD é a falta de estímulo, tendo em vista a ocorrência de práticas pedagógicas repetitivas, sem inovação, sem adequação a área de interesse do estudante. E essa problemática infelizmente acarreta dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente prejudica o desenvolvimento do estudante.

As Altas Habilidades ou Superdotação não podem ser caracterizadas como algo fixo e completo, é preciso entender que cada estudante com AH/SD possui sua particularidade e que nem sempre as propostas pedagógicas que servem para um, servirá para o outro.

Esse estudante também é público alvo da educação especial na perspectiva de uma educação inclusiva, ou seja, também são sujeitos que precisam que suas necessidades especiais educacionais sejam atendidas, de uma forma que tenham a oportunidade de serem incluídos e integrados, através de uma educação de qualidade que respeite suas diferenças, considerando o desenvolvimento de práticas educacionais que valorize seus conhecimentos e o ritmo de aprendizagem, promovendo acesso ao conhecimento de forma igualitária e equitativa.

Não há inclusão sem levar em consideração a particularidade desse aluno, é preciso se pensar em programas, em propostas que valorizem integralmente a educação desse aluno, e que os compreendam como sujeitos que possuem direitos, assim como os outros alunos pertencentes a educação especial, como afirma a Política Nacional de Educação Especial de 2008, na perspectiva da educação inclusiva.

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (Brasil, 2008, p. 14).

A Educação Especial é a modalidade que deve propiciar um atendimento ideal para os alunos especiais, garantindo um bom desenvolvimento da cidadania, da educação democrática e do desenvolvimento do estudante com AH/SD que futuramente irá contribuir como desenvolvimento da sociedade.

Dessa forma, não é conveniente que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação tenham seu desenvolvimento e aprendizagem atrasados por falta de mediação social. Sem os estímulos, os alunos podem ficar desmotivados e se afastar da vida acadêmica, assim então conseguimos entender a importância de compreender as suas características, e essa compreensão somente é possível através de formação docente, continuada e integral.

### **1.3 O que a formação de professores tem a ver com a inclusão escolar de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação?**

Um dos sujeitos fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante é o professor, pois é o profissional que tem um papel importantíssimo no encaminhamento, atendimento e reconhecimento desse aluno, para que lhe possa ser oferecido um atendimento educacional especializado, e por esse motivo, o professor deve estar sempre aperfeiçoando sua prática pedagógica, estudando e aprimorando seus conhecimentos acerca das características de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com AH/SD, e no que diz respeito a Educação Inclusiva, mas ainda deve estar se reinventando como profissional da educação.

Os professores são aqueles que mais convivem com todos estudantes, inclusive com aqueles que podem apresentar indicativos de AH/SD. Os professores convivem as vezes até mais que os próprios familiares, e por esse motivo, são profissionais que devem possuir uma maior facilidade para reconhecer as características e indicadores de AH/SD, são eles que devem identificar e atender esses estudantes. (Pérez, 2018).

A formação docente consiste em uma formação inicial de qualidade e uma formação continuada que garanta que os professores estejam em constante preparação para estabelecer inclusão escolar de estudantes com AH/SD, pois é a partir de uma preparação adequada que estes profissionais estarão prontos para identificar, avaliar e atender às necessidades educacionais específicas desses estudantes.

De fato, o professor precisa estar capacitado para reconhecer as necessidades diversificadas de seus estudantes, mas somente reconhecer não é o suficiente. No cotidiano escolar, caso o professor não seja capaz de reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, o estudante com AH/SD estará apenas inserido, mas não estará incluído no contexto escolar, pois não receberá uma assistência adequada no que diz respeito ao desenvolvimento das suas diferentes potencialidades, não terá assegurado seu direito à identificação, e nem uma educação de qualidade em uma perspectiva de educação inclusiva. (Freitas; Pérez, 2012).

É nesse sentido que a formação de professores precisa estar ligada com a inclusão escolar dos estudantes com AH/SD, não basta reconhecer os indicativos, é

preciso que o professor identifique esses indicativos de AH/SD e desenvolva ações para que as habilidades desses estudantes sejam estimuladas, contribuindo para com o desenvolvimento dos mesmos.

O ideal seria que todos os educadores tivessem em suas formações iniciais abordagens acerca das características do estudante com AH/SD, dessa forma, se tornaria mais fácil a identificação desses estudantes em sua sala de aula. Uma das formas de garantir que o professor aprimore constantemente seus conhecimentos sobre como lidar com alunos com AH/SD é a formação continuada, mas será que após a formação inicial o professor continua recebendo algum tipo de formação?

a formação continuada deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade, pois o professor é agente de mudança e faz parte das transformações necessárias à escola. (NEGRINI; FIORIN; GOULARTE, 2022)

Anteriormente, no âmbito educacional, o professor que além da sua formação inicial continuava tendo formações continuadas, era considerado um professor com grande diferencial, hoje deixou de ser diferencial para ser uma grande necessidade, tendo em vista as contínuas mudanças e diversidades nas salas de aula.

A profissão do professor requer que ele esteja sempre em constante formação e aprimoração da sua prática pedagógica. O ideal seria a disponibilização de formações para estes profissionais por meio do sistema educacional público, mas a realidade a qual vivemos é a escassez no que diz respeito à oferta de formação para professores, entretanto cada vez mais vemos os professores buscando a sua própria formação, porque é durante a prática que o professor observa as dificuldades em lidar com seus estudantes e a única saída é a autoformação, que também pode ser considerada um tipo de formação continuada.

A autoformação consiste em o próprio professor pesquisar, se dedicar e buscar se aprofundar na temática. Com certeza será um professor que estará mais ainda preparado para lidar com as diferenças em sua sala de aula, mas muitas das vezes as pesquisas são em sites não muito confiáveis, e acabam por se informarem de concepções errôneas sobre AH/SD, dificultando mais ainda uma prática inclusiva para esses estudantes.

É nessa perspectiva que entra a importância dos professores que atuam em um AEE, esses educadores por atuarem diretamente com um estudante com AH/SD, são os profissionais ideais para disseminação de formação para outros educadores,

tendo em vista que eles possuem propriedade acerca da temática, já que atuam diretamente com estudantes com AH/SD.

Entretanto, apesar da experiência em um AEE, muitos professores que atuam nesses espaços também possuem sua prática inclusiva, comprometida por falta de formação, a qual corrobora para que suas práticas pedagógicas não sejam reinventadas para atender as necessidades educacionais desses alunos.

A proposta de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação fundamentada nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva, abrange desde o investimento na formação de professores e profissionais da educação para a identificação desses estudantes nos contextos educacionais, até a garantia de um processo de ensino-aprendizagem condizente com as suas reais necessidade para o pleno desenvolvimento das suas potencialidades (Machado, 2007).

É preciso ter em mente que esses estudantes têm muito a contribuir para o futuro e bem-estar da sociedade, desde que seus talentos sejam reconhecidos e desenvolvidos plenamente durante seu processo educacional. Muitos desses alunos matriculados em escolas regulares, passam despercebidos, não possuem nem um tipo de atendimento educacional especializado e acabam tendo seu desenvolvimento comprometido pela falta de reconhecimento.

Sabemos que a relação família-escola contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e por esse motivo que os professores devem estar preparados para auxiliarem as famílias dos estudantes com AH/SD. Muitos pais, assim como os professores, possuem a ideia errônea de que seu filho consegue desenvolver-se sem necessitar de um atendimento especializado, e às vezes nem sabem da existência de um espaço que ofereça atendimento educacional especializado voltado apenas para atender seus filhos.

Esse é mais um motivo do professor possuir conhecimento acerca dos direitos dos alunos com AH/SD, pois é ele que, além de auxiliar o aluno, poderá orientar à família acerca das decisões que devem ser tomadas. Esses pais precisam saber os aspectos que caracterizam seu filho como pertencente a modalidade de educação especial, e o professor, através da sua preparação profissional, é aquele que conduzirá a família a também fazer parte do processo de desenvolvimento de seus filhos.

Como é possível pensar em uma prática de educação inclusiva para os alunos com AH/SD se ainda esses sujeitos não são vistos como pertencentes à Educação Especial? Como é possível pensar em uma prática de educação inclusiva sem pensar na influência do professor?

Tendo em vista que a escola é um espaço favorável para a promoção dos talentos dos alunos com AH/SD e que os professores são um os principais agentes ativos desse espaço, é muito importante que estes recebam boas orientações, que os afastem cada vez mais dos mitos e crenças errôneas que influenciam negativamente a sua prática docente e conseqüentemente interferem no desenvolvimento e aproveitamento das habilidades desses estudantes.

Dessa forma, vê-se como imprescindível um preparo adequado para que o docente consiga atender esse público da melhor forma possível. Entretanto, muitos professores de sala de aula regular ainda não abordam práticas inclusivas em suas metodologias, pelo motivo de não reconhecerem as especificidades dos estudantes e das suas necessidades educacionais especiais. Dessa forma, acabam por favorecer o processo de exclusão, por isso, a oferta da formação continuada para os professores é uma grande responsabilidade do sistema de ensino.

Sabemos a importância da participação efetiva dos professores no processo de ensino aprendizagem de todos os estudantes, assim também é na inclusão escolar dos estudantes com Altas Habilidade ou Superdotação, essa inclusão ocorre somente quando o professor está preparado para identificar seu estudante. A prática pedagógica inclusiva poderá ser o meio que o professor pode utilizar para contribuir com o desenvolvimento de habilidades criativas, entusiasmo e motivação desses estudantes, através de estratégias que despertem o interesse do mesmo.

É preciso se pensar no investimento da formação desses profissionais da educação, para que dentro da sala de aula ele consiga identificar quem é o seu aluno com AH/SD, e ainda reflita sobre um processo de ensino-aprendizagem condizente com as reais necessidade de cada aluno, dessa forma será possível garantir o pleno desenvolvimento das suas potencialidades (Machado, 2007). A formação continuada de professores que atendem alunos com AH/SD não está baseada apenas na questão de reconhecer quem é este indivíduo, mas através desse reconhecimento, conseguir intervir, compreendendo a importância do encaminhando desse estudante para um AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Para que ocorra uma educação de boa qualidade, é importante levar em consideração as diferenças individuais e encorajar o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. Entretanto, a educação inclusiva não depende somente do professor de sala de aula regular, todos os profissionais da educação precisam estar interessados e preparados para colaborar para que esse processo de fato ocorra, além de que, é preciso que as políticas públicas que defendem essa abordagem realmente entrem em prática e atendam os direitos dos alunos.

A formação continuada são conhecimentos complementares e atualizados para o conhecimento que o professor já deve possuir, mas seria na formação inicial que o professor deveria quebrar o vínculo com os mitos e as concepções errôneas acerca da temática, como o professor vai buscar uma formação continuada sobre a temática, se durante sua formação inicial ela não foi aprofundada, ou em muitos casos, se ela nunca foi tratada?

A questão da importância da formação para os professores de alunos com AH/SD não se dá apenas para beneficiá-los, mas tende a beneficiar todos os alunos também. As formações permitem que o professor tenha uma maior sensibilidade e um olhar mais aguçado, e ainda dispor de práticas para serem utilizadas com estudantes com AH/SD. E no caso dessas práticas serem utilizadas também com os demais alunos acarretará o mesmo efeito, e é nesse momento que a inclusão começa a acontecer, o professor possui a sensibilidade de pensar nas diferenças de seus alunos, e passa a investigar aqueles que precisam de uma maior atenção.

As formações que devem ser pensadas são para aperfeiçoamento das práticas, não somente para aquisição de conhecimento, pois o maior benefício com isso tudo é aproveitar positivamente as habilidades dos estudantes com AH/SD sem desperdiçá-las.

Muitas das vezes os professores podem até identificar as particularidades e especificidades de cada estudante, mas por falta de conhecimento acabam por não os encaminhar para receber um atendimento educacional especializado, onde serão atendidas as necessidades específicas de um estudante com Altas Habilidades ou Superdotação.

Quando falamos da importância da formação continuada aos educadores que atuam nos espaços da escola regular, não devemos esquecer dos professores especialistas, que são aqueles que trabalham diretamente com o atendimento educacional especializado. Estes também precisam de uma formação continuada

para atender os alunos com AH/SD da melhor forma possível. Por esse motivo, na busca de conhecer a prática docente desses educadores em um AEE, esta pesquisa teve o intuito de entrevistar os professores atuantes no Núcleo de Altas Habilidades, o qual oferece um atendimento educacional especializado para esses estudantes.

#### 1.4 Concepção dos educadores atuantes em um NAAH/S sobre Altas Habilidades ou Superdotação

Neste tópico apresentamos os resultados coletados no campo, por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, localizado na zona Centro-Sul da cidade de Manaus. Para melhor compreensão da organização das ideias abordadas neste capítulo, apresentaremos um quadro de caracterização das categorias de análise emergentes das respostas dos sujeitos.

Ao longo da apresentação, análise e discussão dos resultados, será possível perceber que nem todos os sujeitos responderam diretamente algumas das questões da entrevista, considerando que a entrevista foi semiestruturada e os sujeitos optaram por responder as perguntas mais relativas à sua função de atuação direta no Núcleo.

**Quadro 1** - Identificação dos sujeitos

Identificação	Formação Inicial/Pós Graduação/Mestrado/Doutorado	Profissão, Tempo de atuação, ano escolar que atua
PN1	Graduação em Artes - Especialização em Metodologia do Ensino de Artes/ Cursando o Mestrado em Sociedade e Cultura do Amazonas.	Professor de Artes
PN2	Graduação em Letras - Mestre em letras e artes (UEA) - Doutor em Educação	Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Música, 30 anos de atuação
PN3	Biologia - Especialização: Gestão de Recursos Naturais de meio ambiente/Psicopedagogia e Educação Especial	Professor de Ciências, 8 anos de atuação
PEDN1	Graduação em Pedagogia - Especialização: Orientação e Supervisão; Educação Especial na perspectiva Inclusiva; Psicopedagogia; Atendimento Educacional Especializado (UFAM); Neuropsicopedagogia (Censupeg) Mestrado: Paraguai - Ciências da Educação: Doutorado - Paraguai: Área de Altas Habilidades ou Superdotação	Pedagoga do NAAHS.

Fonte: A autora, 2023

O quadro acima traz informações acerca dos 4 educadores que participaram da pesquisa. Dentre eles, 3 homens e 1 mulher, sendo os 3 professores graduados em Letras, Artes e Biologia. Para identificação dos sujeitos foram utilizadas as siglas PN1 a 3 e, PED1, que significam respectivamente: PN (Professor do Núcleo), PEDN1(Pedagoga do Núcleo). Dos 3 professores, o PN1 possui mestrado, o PN2 é mestrando e o PN3 possui especialização na sua área de graduação. A pedagoga do NAAH/S possui especialização, mestrado e atualmente está fazendo o doutorado.

O NAAH/S é considerado um AEE direcionado para estudantes com AH/SD. Tendo em vista que os estudantes com AH/SD são alunos da inclusão escolar, estes devem receber um atendimento educacional especializado (AEE) (BRASIL, 2011), para que dessa forma ocorra a complementação ou suplementação curricular.

De acordo com Pereira, Gutierrez e Teixeira (2015), o AEE para os alunos com comportamentos de AH/SD visa a suplementação, ou seja, o enriquecimento do processo de aprendizagem, além do direcionamento para os interesses específicos de cada aluno, assim como o estímulo das suas habilidades e potenciais.

O documento orientador do NAAHS esclarece que a formação profissional dos educadores especialistas para esse espaço deve ser: Pedagogos ou outro profissional da educação com conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação, com experiência em coordenação de projetos ou programas e formação de professores; Consultores, nas diferentes áreas de conhecimento e de acordo com a área de superdotação do aluno identificado para o acompanhamento deles e junto aos professores ou professor itinerante, preferencialmente com conhecimento em AH/SD e/ou criatividade.(Brasil, 2006).

Entretanto, pela escassez de profissionais especializados para atuarem nesses espaços, atualmente o quadro de professores do NAAHS é reduzido é composto apenas por três professores especialistas nas seguintes áreas de conhecimento: linguagens, artes e ciências, conforme constatamos na pesquisa de campo desenvolvida.

Os professores que atuam no espaço do NAAH/S são profissionais que devem estar cientes dos princípios que norteiam a educação especial e inclusiva, mas é importante levar em consideração que a maioria dos professores participantes da pesquisa, finalizaram suas graduações em uma época que a Educação Especial e Educação Inclusiva não era tão valorizada e não fazia parte dos currículos dos cursos de graduação, nem na Pedagogia e nem em outras licenciaturas. Atualmente ainda

há carência de formação continuada sobre essas áreas, mas elas já compõem o quadro dos componentes curriculares da maioria dos cursos de licenciaturas, atendendo ao que orienta a Resolução N°2, CNE/CP de 20 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Os professores que atuam em um AEE, como o caso do NAAH/S, precisam compreender os princípios da educação especial e da educação inclusiva, tendo em vista que esse espaço de atendimento tem o objetivo de acolher todos os estudantes independente se suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.” (Brasil, 2006). Nessa perspectiva, o atendimento educacional especializado voltado para os estudantes com AH/SD, deve atender ao estabelece a Declaração de Salamanca. (Brasil, 1994).

Segundo a Declaração, o princípio da inclusão consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos – um lugar que inclua todos os alunos celebre a diferença, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais. Outra ideia importante é a de que há um emergente consenso de que pessoas com necessidades educativas especiais devem ser incluídas nos planos educativos, feitos para a maioria das pessoas. Isto leva a uma ideia de escola inclusiva (Stobâus; Mosquera, 2005, p. 121).

Para que esses profissionais estejam preparados para atuar com os sujeitos pertencentes a Educação Especial é preciso que eles estejam aptos para lidar com esses estudantes, por meio de formações que garantam que sua prática pedagógica esteja em constante ampliação.

No tópico anterior vimos a importância da formação continuada para todos os educadores, independente da área de atuação. Através dos relatos dos professores, e de acordo com as perguntas da entrevista semiestruturada, foi possível constatar que até mesmo os professores que atuam no Núcleo de Altas Habilidades tiveram uma grande precariedade no que diz respeito à oferta de formações continuadas.

Para compreender como foi feito esse processo de formação para os educadores do NAAH/S foi elaborada a seguinte pergunta no roteiro de entrevista: *Como foi seu processo de formação para atender alunos nesse Núcleo? Qual*

*importância da formação e como são realizadas as formações para os profissionais que atuam no NAAHS?*

Obtivemos as seguintes respostas:

Não tive nenhuma formação. (PN1, 2023)

Não tivemos nenhuma formação. Na formação inicial também não tivemos nada. Na época que fizemos a graduação não tinha educação especial. (PN2, 2023)

Eu só comecei a ouvir falar depois que comecei a vir trabalhar na área, antes eu não conhecia. Não tive nenhuma formação continuada e nem na minha formação inicial foi abordado o assunto, mas sem dúvidas é importante, aprendi muito com meus colegas de trabalho, e muitos talentos são desperdiçados, no ensino regular a gente até identifica algum que tenha algum indicativo, entretanto como a gente não tem conhecimento algum, a gente acaba não encaminhado por NAAHS. Mas quando entrei para o NAAHS, me deram alguns livros, os professores e a coordenadora fizeram uma espécie de curso comigo quando entrei e durante as reuniões continuo aprendendo, foi como se fosse um intensivo para eu atuar, conforme fui avançando fui aprendendo, a gente nunca para. (PN3, 2023)

Eu possuiu especialização em orientação e supervisão, em Educação Especial na perspectiva Inclusiva, Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado na UFAM) e Neuropsicopedagogia pela Censuppeg, possui mestrado no Paraguai em Ciências da Educação e atualmente faço doutorado também no Paraguai na área de altas Habilidades ou Superdotação (PEDN1, 2023)

Como observado na fala dos educadores, a formação inicial de graduação foi marcada pela escassez do conhecimento sobre a temática da educação especial e, em específico, sobre AH/SD. Assim, todo aprendizado que tiveram para atuar no NAAHS foi por meio dos próprios educadores que já atuavam nesse espaço, na busca por conhecer mais, entretanto, nenhuma formação foi oferecida pelo sistema educacional para que estes profissionais estivessem aptos para atuar com os estudantes com AH/SD.

Diferentemente da fala dos professores que atuam diretamente com os estudantes com AH/SD, a pedagoga deste núcleo possui uma formação acadêmica totalmente voltada para a área, o que contribui efetivamente para que o processo pedagógico nesse núcleo ocorra de uma forma eficaz, afinal, seus estudos teóricos e práticos poderão ser levados aos professores que não possuem tantas formações teóricas sobre a área.

A falta de oferta de formação para os professores do atendimento educacional especializado é um fato inesperado. Entretanto, a experiência deles com esses alunos

refletem muito na prática pedagógica atual deles, e apesar da falta de oferta, existe a busca constante por parte desses professores para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica.

É importante que os professores de um AEE estejam sempre em formação continuada para se manterem atualizados com as abordagens pedagógicas, metodologias de ensino e pesquisas na área de AH/SD. Além do mais, geralmente os estudantes com AH/SD podem possuir necessidades educacionais complexas, e o educador precisar estar preparado para ofertar um ambiente de aprendizagem desafiador e enriquecedor.

Dessa forma, foi possível perceber que tudo o que esses educadores conhecem sobre AH/SD e sobre a prática pedagógica voltada para os estudantes provêm de suas experiências no próprio NAAHS. A concepção que estes profissionais possuem sobre AH/SD com certeza é uma concepção baseada na experiência com esses estudantes, por esse motivo a fala desses educadores sobre quem é esse estudante e quais as características é muito importante para disseminação de informações corretas, quebrando com as concepções errôneas e estereotipadas.

Entretanto uma formação continuada não deverá ser pautada apenas nas experiências e vivências, mas também nas teorias de aprendizagem voltada para esses estudantes, tendo em vista que a teoria é o embasamento para a prática.

A formação continuada é uma ferramenta de muita importância dentro de unidade escolar. Serve como um espaço entre teorias e práticas em AH/SD instrumento regulador e instrutivo. É um processo de atualização e troca de experiências, estudos e reflexões sobre o ensino aprendizagem que tem como objetivo melhorar a prática do professor e equipe pedagógica em geral. A formação continuada é uma atividade necessariamente relevante como alicerce de uma prática docente consciente. (Pavão; Pavão; Negri, 2019)

Desta forma, a formação para esses profissionais que atuam em um AEE, não é um mero título, mas uma forma de compreender a teoria na prática, uma forma de que sua prática pedagógica faça sentido com os princípios teóricos que nortearão a prática. E através desse continuum de formações, o professor especialista poderá conduzir de uma melhor forma o atendimento ao estudante, levando em consideração suas características de aprendizagem e principalmente possuindo o potencial de reconhecer seu estudante na sala de aula.

Ao perguntá-los sobre: *Quem são os alunos com AH/SD e quais suas características de desenvolvimento dos sujeitos com esse perfil?*, obtivemos a seguinte resposta:

Aquele aluno que chega aqui e é apaixonado por alguma área do conhecimento. (PN1, 2023)

[...]alguns gostam de botânica, biologia, outros gostam de quase todas, eles precisam de um norte, na internet possui muitas coisas, a gente trabalha dando um norte para eles da área que eles gostam. [...] (PN3, 2023)

Para gente afirmar é tudo muito delicado, pois precisamos de variantes a serem observadas, mas tendo em vista o senso comum, para os alunos chegarem até a gente, o que caracteriza o aluno AH/SD são comportamentos que se repetem constantemente, precisa ser uma característica pontual e frequente. Precisa ser pontual e frequente. (PEDN1, 2023)

A fala de quem já atua com o atendimento desses alunos é um relato muito rico, uma vez que vem marcado por experiências, vivências e pesquisas. Mas, como podemos verificar, apesar de trabalhar diretamente com esses alunos, a resposta dessa educadora ainda é muito cuidadosa no que diz respeito a uma “definição concreta” de quem é o estudante com Altas Habilidades ou Superdotação.

De acordo com a fala dos educadores, para que o estudante seja caracterizado com AH/SD é preciso que ele seja apaixonado pela área de interesse e apresente esse interesse constante, e também, de acordo com Renzulli(2014) o que vai definir se o estudante possui AH/SD é capacidade acima da média, juntamente com a criatividade e o envolvimento com a tarefa.

Nessa perspectiva é que entra o trabalho dos educadores, porque é somente a partir da caracterização e identificação do estudante, que o professor poderá desenvolver estratégias para colaborar com o desenvolvimento do mesmo, assegurando seu interesse.

O professor é considerado o componente mais importante. Aqueles que contribuem de forma mais efetiva para o desenvolvimento de habilidades criativas de seus alunos caracterizam-se pelo domínio da disciplina sob sua responsabilidade, grande entusiasmo e mesmo paixão pela sua área de conhecimento (denominado “romance com a disciplina” pelo autor), além do uso de práticas pedagógicas diversificadas em sala aula, utilizando, por exemplo, discussão em grupo, aulas expositivas, estudos dirigidos, jogos e exercícios, filmes para ilustrar tópicos abordados e outras estratégias que ajudam a despertar e assegurar o interesse do aluno pelo conteúdo ministrado.(Fleith, 2007)

Todos os professores entrevistados afirmaram que já atuaram em escolas regulares e afirmaram que há uma grande diferença entre sala de aula regular e o atendimento que eles proporcionam para os estudantes com indicativos com AH/SD. Onde o objetivo da dos professores de escola regular muitas das vezes é apenas seguir o que já é estabelecido, ou seja, o que já está definido no currículo e o aluno aprenderá somente os conteúdos básicos, o objetivo do NAAHS é totalmente diferente, como podemos observar essa realidade na fala dos seguintes professores:

O objetivo dos professores atuantes no NAAH/S vem com a proposta de que o ensino deve ir para além do currículo básico, aproveitando o que já é estabelecido no currículo e aprofundar, enriquecer, de acordo com as necessidades e áreas de interesses do aluno. (PN1,2023)

Com auxílio do NAAHS a gente os instrumentaliza, dá o caminho pra eles percorrerem e com isso eles acabam despertando mais ainda o interesse nessas áreas que ele já tinha, criam mais interesse nessas ramificações, e quando eles está perto de sair acabam desenvolvendo uma profissão a partir do enriquecimento. (PN3,2023)

De acordo com a fala do professor, a proposta de “ir além” do currículo básico, significa dizer que o currículo para os alunos com AH/SD “[...] deve ser mais complexo, mais abstrato e mais variado do que o currículo regular, além de ser organizado de forma diferente” (Gama, 2014, p. 393). Por isso estima-se que a proposta curricular do NAAHS se diferencia da proposta curricular de uma escola regular.

E para compreender como atua o NAAH/S, diferenciando da escola regular, perguntamos sobre: *Qual a diferença entre o NAAHS e a escola regular para os alunos com AH/SD? E como é o vínculo com essas escolas?*

[...]O NAAHS tem a perspectiva de formar gente, falando melhor e interpretando melhor. [...] (PN1, 2023)

Em uma escola regular fica mais difícil esse enriquecimento por conta de ser uma turma cheia, já o NAAHS o trabalho é específico pro assunto que o aluno gosta, que o aluno tem interesse, no máximo 3 alunos por oficina que dá pra alimentar melhor esse tema e interesse dele. (PN3, 2023)

O NAAHS é mais humanizado que a escola regular. (PN2, 2023)

Como observamos, segundo a concepção dos educadores entrevistados, o NAAHS é um espaço que desenvolve atividades específicas de acordo com cada necessidade do aluno, e se torna um ambiente mais “humanizado”, porque diferente da escola regular, o NAAHS olha pra particularidade e individualidade do aluno, adaptando as atividades para melhorar o desenvolvimento de cada estudante, trata o aluno como protagonista do processo de ensino aprendido, e é por esse motivo que esse espaço se torna fundamental para que os estudantes com AH/SD tenham suas habilidades reconhecidas e desenvolvidas como merecem.

Perguntamos aos professores: Como são desenvolvidas essas práticas pedagógicas nesse espaço?

A aprendizagem deve ser um espaço de convivência, e é essa prática pedagógica que o NAAHS utiliza, ludicidade, propor o que eles querem fazer no dia/inação/liberdade, trabalho na contramão do ensino regular e disponibilizar um caminho pra esse aluno torna-se gente. (PN1, 2023)

A metodologia que utilizo é observar a individualidade de cada aluno. (PN2, 2023)

A gente trata de diversas formas de acordo com interesses do aluno, primeiramente a gente apresenta aquele assunto, apresenta outros instrumentos que ele necessita para desenvolver aquele assunto, então seria as atividades TIPO I, nas atividade TIPO II começa o desenvolvimento desse instrumentos que ele recebeu que ele desenvolveu, e no TIPO III a criação dele próprio, criação autoral dele.(PN3, 2023)

A gente trabalha com Renzulli Tipo I, Tipo II, Tipo II. A nossa linha do NAAHS é pra trabalhar com pesquisa. O aluno precisa ter envolvimento com a tarefa, com a área que foi identificado, algo que lhe dá prazer. Ex: o aluno traz uma infinidade de coisas referente o que já foi ensinando,  $2+2$  é  $4$  é , mas tem outras infinidades de respostas. (PEDN1, 2023)

A fala desses educadores é um importante princípio pedagógico, não só para estudantes com AH/SD, mas para todos os estudantes como um todo, tendo em vista que a aprendizagem não deve ser apenas aquisição de conhecimentos e habilidades, mas formar indivíduos capazes de interagir e conviver com os outros, por isso a importância da ludicidade, da inovação e da liberdade no NAAHS, pois garante que os alunos se envolvam e participem das atividades, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento. E, indiretamente na fala desse educador, percebemos novamente que o estudante nesse espaço é o protagonista do seu processo de aprendizagem.

## CAPÍTULO II - O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

### 2.1 O Atendimento educacional especializado voltado para alunos com AH/SD

Anteriormente falamos da importância da formação continuada para todos os educadores, tendo em vista, a garantia do reconhecimento do aluno com AH/SD e seu encaminhamento para um atendimento específico e ideal para o atendimento às suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem. Mas, o que seria esse “atendimento específico e ideal”?

Tendo em vista que os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação são indivíduos que compõem o quadro dos sujeitos público-alvo da modalidade da Educação Especial, a prática pedagógica para esses alunos também é pensada à luz do Atendimento Educacional Especializado. Assim como os alunos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, os alunos com AH/SD também precisam de um atendimento específico que atenda suas necessidades individuais. E, de acordo com o Decreto Nº7.611/2011 (Brasil, 2011, p. 1), quanto ao AEE:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o **caput** serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Como podemos constatar, o objetivo do AEE para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação não é substituir sua escolarização na escola comum, mas promover a suplementação curricular, estimular suas áreas de desenvolvimento, melhorar o seu desempenho etc. Assim, o principal objetivo do AEE é:

identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 16).

O Decreto Nº7.611/2011, Art. 3º (Brasil, 2011, p. 2) aponta também como objetivos do AEE:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

Quando se fala em “Atendimento Educacional Especializado” automaticamente é comum nós, como educadores, relacionarmos a algo que é desenvolvido fora da escola regular, já que o termo “especializado” traz a conotação de que é algo a mais do que a escola comum pode oferecer. Na verdade, é isso mesmo, o AEE é algo a mais que o currículo comum da escola regular oferece, pois concede ao aluno atividades que irão valorizar suas especificidades, mas não necessariamente precisa ser ofertado fora da escola comum. Como aponta o Decreto Nº7.611/2011 (Brasil, 2011, p. 1), em Art. 2º, § 2º

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

O AEE pode também ocorrer dentro da escola por meio do enriquecimento intracurricular pode ser realizado dentro da própria sala de aula, beneficiando todos os alunos, com e sem AH/SD. De acordo com Freitas e Pérez (2012), essa proposta de enriquecimento precisa se organizar ao espaço educacional, conforme

possibilidades disponíveis nesses ambientes e as necessidades dos alunos. Mais especificamente as autoras esclarecem quanto ao enriquecimento que:

As estratégias pedagógicas, sejam elas intra ou extracurriculares, sempre têm que partir dos recursos (materiais, humanos e financeiros) que já existem no contexto no qual forem desenvolvidas e, por isso, conhecer os recursos, tanto dos alunos quanto dos docentes e da comunidade escolar é condição indispensável para o seu sucesso. (Freitas; Pérez, 2012, p. 66).

Além disso, o AEE pode ser desenvolvido também por meio da inclusão de uma sala de recursos multifuncional, dentre os serviços da escola, caracterizada por possuir um espaço físico próprio, recursos pedagógicos, tecnológicos, e a presença de um professor especialista apenas para atuar nesse espaço. De acordo com o Manual de Orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do MEC (Brasil, 2006, p. 5), “[...] as salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.”

Atualmente no NAAH/S os tipos de recursos didáticos e pedagógicos utilizados são livros, textos avulsos, recursos tecnológicos, lápis, caneta e papel.(PN1, 2023)

Utilizo o que for possível, tendo em vista a dificuldade do sistema, porque às vezes são materiais muito específicos para desenhos artísticos, as vezes sai do meu bolso, e os materiais às vezes depende muito da habilidade do aluno, se os pais não podem comprar eu compro, se eles podem, eu solicito que eles comprem(PN2, 2023)

A precariedade recursos é uma realidade não somente do ensino regular, mas presente também nos espaços de AEE, tendo em vista que essa falta de investimento prejudica também o desenvolvimento dos estudantes com AH/SD. Apesar disso vê-se na fala do educador o seu envolvimento e dedicação para contribuir com a aprendizagem de seu estudante com AH/SD.

Algumas escolas podem até possuir essa sala de recursos, porém não é caracterizada como sala de recursos multifuncional, primeiro porque muitas das vezes não tem um professor especialista somente para esse espaço, geralmente é só uma sala com recursos pedagógicos onde os alunos são direcionados e às vezes ficam sozinhos sem nenhum tipo de assistência, segundo que, para ser multifuncional requer reconhecimento do Ministério da Educação, como é o caso do NAAHS (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação), que apesar de ser caracterizado

como um sala de recursos multifuncionais, esse espaço é reconhecido como um Centro de Atendimento Educacional Especializado Público.

O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado, também, em centro de atendimento educacional especializado público ou privado sem fins lucrativos, conveniado com a Secretaria de Educação. (Brasil, 2008).

Ademais, Decreto Nº7.611/2011 (Brasil, 2011, p. 2), em Art. 5º, esclarece que a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino, bem como as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, para que seja possível a promoção do atendimento educacional especializado aos estudantes.

No Brasil, a primeira política pública federal para o atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD foi a criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, em 2005. Esses Núcleos foram criados para o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação; promover a formação e a capacitação dos professores e profissionais da educação para identificar e atender a esses alunos; oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, no sentido de produzir conhecimentos sobre o tema e; disseminar informações e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade. Além disso, disponibilizar “[...] recursos didáticos e pedagógicos, bem como formando profissionais com competência técnica para atender os desafios acadêmicos, sócio-emocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação”. (Brasil, 2006, p. 9).

Nesse espaço são disponibilizados recursos didáticos e pedagógicos, salas de recursos, além de oferecerem atendimento para a família desses estudantes. Toda essa organização possui o intuito de estimular suas potencialidades criativas e oportunizar o aprendizado, basicamente o intuito desse espaço é oferecer um espaço fora da sala de aula comum, mantendo-se alinhado com a educação básica, de uma forma a oportunizar o pleno desenvolvimento dos estudantes.

O NAAHS é uma criação do MEC (Ministério da Educação), o qual estabelece a implantação deste núcleo em todos os estados brasileiros, com intuito de colaborar

com o atendimento dos alunos da educação básica que possuem indicativos de Altas Habilidades ou Superdotação.

Esse espaço é um verdadeiro exemplo de um ambiente enriquecedor, e sem sombra de dúvidas é um espaço que tem uma proposta educacional que realmente vai contribuir para que o estudante com Altas Habilidades ou Superdotação tenha recursos para desenvolver suas habilidades, seus talentos, de uma forma que contribua para consigo mesmo e para a sociedade, através das suas produções próprias.

Um ambiente que proporciona uma diversidade de possibilidades ao aluno, além de ser estimulador, possibilita o desenvolvimento das potencialidades e dos talentos de forma criativa e inovadora.

Estes Núcleos estão organizados com salas de recursos para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, oportunizando o aprendizado específico e estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/superdotação. (Brasil, 2006)

Diferentemente da escola regular, esse espaço trabalha de acordo com o interesse do aluno, e por isso, para estar nesse lugar o aluno precisa gostar de estar ali, estar motivado, interessado e envolvido com a tarefa, que no caso é a sua habilidade específica, objeto de estudo a qual se identificou. Além de proporcionar recursos enriquecedores para o desenvolvimento das habilidades desses alunos, contribui para que ele construa sua identidade. Mas não busca somente atender o aluno e suas especificidades, o atendimento desse espaço também volta o olhar para o atendimento ao professor, e à família, de acordo com o documento orientador do NAAHS. (Brasil, 2006).

De acordo com as Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica (Brasil, 2008), o trabalho do professor que atua nesse espaço, deve avaliar pedagogicamente o aluno e a partir disso, estabelecer um plano individual de ação pedagógica. Esse plano deverá ser discutido com o professor do ensino regular, tendo em vista que este deverá dar continuidade a esse plano na sua sala de aula, articulando os objetivos de aprendizagem desse aluno com os objetivos estabelecidos para os demais alunos.

## **2.2 Conhecendo o Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação da cidade de Manaus.**

Na cidade de Manaus, temos o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação localizado em uma Escola Estadual de Atendimento Específico localizada na zona Centro-Sul da cidade, que além de possuir o NAAHS, possui outros atendimentos específicos para alunos surdos, cegos, com transtorno do espectro autista e outros transtornos globais de desenvolvimento e ainda alunos que estão hospitalizados e que necessitam receber o suporte de uma pedagogia hospitalar.

Atualmente nem todos os estados brasileiros possuem um NAAH/S, apesar de que quando a política pública foi criada no Brasil, essa era uma realidade.

O NAAHS em Manaus é composto atualmente com o quadro de 3 professores, 1 coordenadora e 1 pedagoga, atendendo o total de 27 alunos. Os professores possuem respectivamente formação acadêmica em Letras, Artes e Biologia. Então o que eles conseguem desenvolver com os alunos são atividades voltadas para essas áreas, de acordo com o interesse do estudante. (PN1, 2023)

No caso desses estudantes possuírem alguma habilidade que esteja fora dessas 3 áreas do conhecimento, “os alunos são encaminhados para parcerias que NAAHS possui com algumas instituições ligadas a artes, esporte e música, que possui o intuito de garantir que os alunos tenham suas habilidades específicas desenvolvidas integralmente”. (PED1, 2023)

Para o atendimento às necessidades específicas relacionadas às altas habilidades/superdotação são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular nas escolas de ensino regular em articulação com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros. (Brasil, 2008)

Essas parcerias são de fundamental importância, tendo em vista que o espaço físico que o NAAHS dispõe atualmente não é suficiente para atender todas as áreas de interesse dos alunos, e ainda por não possuir a quantidade suficiente de profissionais atuantes.

Essas condições são decorrentes da falta de divulgação de informação acerca do trabalho do NAAHS e do investimento de políticas públicas para a ampliação desse espaço. Atualmente a sala de recursos multifuncional do NAAHS ainda é um espaço pequeno, no entanto oferece uma diversidade de recursos pedagógicos para que o aluno explore sua criatividade.

O NAAHS é um espaço riquíssimo, que se utiliza dos livros didáticos dos próprios alunos, recursos tecnológicos como o celular. Na verdade, utilizam o que for possível, tendo em vista a dificuldade de recursos oferecidos pelo sistema educacional, por exemplo, no ensino de arte às vezes são materiais muito específicos para desenhos artísticos, por isso muitas das vezes é um gasto que o próprio professor possui, porque sabe que se esperar não vai receber o material solicitado.

Nessa perspectiva, para compreendermos o principal objetivo do NAAH/S, foi realizada o questionamento 10 para o educadores: “Qual o principal objetivo do NAAHS?”, e obtivemos as seguintes respostas:

É desenvolver talentos nos campos artísticos, das ciências exatas, das ciências, língua portuguesa e literatura e outras, mas infelizmente o NAAHS não tem profissionais voltado para outras áreas. (PN1, 2023)

Identificar os talentos, esses alunos com altas habilidades/ superdotação e fazer o enriquecimento curricular deles para que não seja um talento perdido mais adiante.(PN3, 2023)

Observamos nas falas dos entrevistados que um dos principais objetivos do NAAH/S é identificar e desenvolver talentos, tendo em vista a perspectiva do enriquecimento curricular.

Além das atividades específicas dos alunos, são desenvolvidas neste espaço amostras com todos os alunos e também espetáculos musicais no auditório do Núcleo. Durante as amostras “os alunos mostram seus desenhos artísticos, as gravuras que fizeram durante os anos, tocam violão, instrumentos, sempre fazemos uma espécie de espetáculo musical, é nessas ações que o professor do AEE tem a oportunidade de observar a individualidade de cada aluno.”(PN1, 2023)

Os alunos atendidos nesse espaço possuem uma diversidade de perfis, como características voltadas para superdotação acadêmica, superdotação produtiva-criativa e até um caso de aluno com dupla excepcionalidade, o que significa dizer que

possui o TEA (Transtorno do Espectro Autista) e Altas Habilidades ou Superdotação simultaneamente.

é relevante destacar que o termo dupla excepcionalidade foi cunhado justamente para referir-se ao sujeito com Altas Habilidades/ Superdotação. Ou seja, quando se tratar primeiramente de um sujeito com AH/SD e que, por conseguinte, também apresenta outra peculiaridade, como deficiência e/ou transtorno de aprendizagem, por exemplo, então a utilização do termo será adequada. (PAVÃO; PAVÃO; NEGRINI, 2018)

Isso quer dizer que um indivíduo com AH/SD e TEA pode apresentar dificuldades de interação social, o que pode ser interpretado como falta de inteligência ou falta de interesse, que também é uma característica do estudante com AH/SD, a perda do interesse por conteúdos que lhe são comuns. Portanto, é de suma importância que os educadores que atuam em um AEE estejam atentos também a possibilidade de duplas excepcionabilidade, para que desta forma possa oferecer suporte adequado a esses indivíduos.

### **2.3 O que é o Enriquecimento e o que tem a ver com AEE?**

A educação é uma forma de possibilitar a inclusão dos diversos sujeitos na sociedade, de garantir o desenvolvimento das capacidades individuais e favorecer a ocorrência da autonomia e da prática de ações como cidadãos, além de ser uma grande oportunidade para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas. Tendo em vista os benefícios da educação, é preciso se pensar em propostas pedagógicas que atendam todas essas características de uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, existem algumas propostas pedagógicas como o enriquecimento e a aceleração de estudos, modalidades de atendimento educacional próprias para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, ajustando o ensino ao nível do desenvolvimento desses alunos. Essas propostas podem ser utilizadas tanto nas salas de aula regulares como nas salas de atendimento ou nas salas de recursos multifuncionais, levando em consideração as áreas de interesse dos alunos. (Fleith, 2007).

A aceleração de estudos consiste em uma forma administrativa que aborda práticas pedagógicas que buscam a adequação social e escolar do aluno, não se resume somente em tornar mais rápido a escolarização por meio da redução de conteúdo, consiste em um programa de atendimento educacional especializado utilizado quando há avaliações que mostram que o aluno apresenta habilidades em um nível de desenvolvimento acima das habilidades comparadas com seus colegas. A Aceleração oferece um ritmo mais rápido o conteúdo curricular, o qual geralmente é desenvolvido em tempo mais longo, ela permite que o aluno avance séries, tendo como objetivo:

(a) ajustar o ritmo de ensino às potencialidades dos estudantes, a fim do desenvolvimento de um trabalho ético racional, (b) fornecer um nível apropriado de desafio escolar a fim de evitar o tédio oriundo da repetição das aprendizagens e (c) reduzir o período de tempo necessário para o estudante completar a escolarização tradicional, incluindo-se a entrada precoce na escola ou na universidade. (Fleith, 2007, p. 34)

No que tange a educação do estudante com Altas Habilidades ou Superdotação, a aceleração escolar não seria uma proposta adequada para beneficiar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, já que ela, diferente do enriquecimento curricular, possui apenas o objetivo fazer com que o aluno avance séries, sem pensar nas habilidades específicas desses, sem trazer abordagens e elementos que ajude o aluno a cada vez ter envolvimento com a área que mais se identificou.

Pensando então em uma proposta que garanta o desenvolvimento pleno do indivíduo com AH/SD e que possua metodologias e recursos diversificados durante o processo de escolarização, o enriquecimento curricular é uma proposta pedagógica capaz de garantir que o aluno tenha uma pluralidade de conhecimentos, naquilo que para ele já é o básico, o enriquecimento mostra que a partir do básico é possível aprender uma diversidade de elementos.

Para conhecer o Enriquecimento Curricular, primeiramente é preciso conhecer o conceito da palavra currículo e da palavra enriquecer. O currículo de uma escola é basicamente o conjunto de objetivos, conteúdos e atividades organizadas de forma intencional e sistemática para promover a aprendizagem do aluno. (LIBÂNEO, 2004). Já o intuito do “enriquecer” é oferecer uma aprendizagem desfrutável e prazerosa, introduzindo no currículo regular, um currículo amplo que deve vir acompanhado de recursos e apoio para os professores. É preciso que os educadores tenham em mente

que o enriquecimento currículo não vai alterar tudo o que já existe no currículo, ele apenas vai contribuir com o que já existe no currículo.

De acordo com o material disponibilizado pelo MEC (Ministério da Educação), em parceria com a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação – SEESP, foi possível realizar 4 volumes de livros didáticos-pedagógicos que possuem o intuito de auxiliar o atendimento voltado para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, abordando conhecimentos voltados para os pais e educadores. (Fleith, 2007).

Na abordagem desses 4 volumes, é possível perceber que o conjunto dessas obras contribui para a disseminação do conhecimento acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE), como proposta da educação inclusiva que vem para contribuir com o desenvolvimento desses alunos.

O enriquecimento curricular é uma proposta pedagógica inclusiva, tendo em vista que proporciona atividades planejadas que levam em consideração os interesses e habilidades do estudante com AH/SD, com vista a ampliar seus conhecimentos prévios, além de envolvê-lo diretamente no processo e tornando-o sujeito ativo durante o processo de construção do seu conhecimento.

Além de enriquecer, o objetivo do enriquecimento também é ampliar e aprofundar o conteúdo curricular já imposto, estimulando o conhecimento de várias áreas do conhecimento, podendo ser constituído de diferentes maneiras, sempre levando em consideração as necessidades educacionais dos estudantes, e nesse caso, do estudante com Altas Habilidade/Superdotação, estimulando o conhecimento em diversas áreas do conhecimento e colaborando para preencher as lacunas em branco no contexto do atendimento educacional especializado. (Virgolim, 2007).

O enriquecimento curricular deve ocorrer auxiliando no desenvolvimento e estimulando os potenciais por meio de um ambiente educacional diferenciado, oferecendo experiências educacionais diversas que sejam eficazes para a contribuição em suas áreas de interesse. E tem como finalidade, proporcionar para os alunos, espaços e oportunidades educacionais diferenciadas em um ambiente escolar. (Freitas; Pérez, 2012).

Isso envolve o trabalho do professor, que deve conhecer seu aluno e possibilitar enriquecimento curricular em consonância com a equipe escolar para que sejam consideradas as individualidades, peculiaridades e as

habilidades específicas destes alunos no contexto escolar. Para isso, além da exigência da formação do professor, é necessário seu empenho e a organização de recursos diferenciados, oferecendo a estes alunos um maior aprofundamento curricular. (Freitas; Pérez, 2012, p. 12).

Conforme visto anteriormente, torna-se importante um trabalho pedagógico diferente para as necessidades específicas dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação que estão inseridos nas escolas regulares e nos núcleos de Altas Habilidades ou Superdotação. Tendo em vista as precariedades atuais no sistema de ensino regular, são necessárias diferentes opções para atender esse público, levando em consideração também a realidade educacional desses alunos.

De acordo com as necessidades dos alunos, o enriquecimento pode ocorrer de diferentes formas, seja intracurricular ou extracurricular. De acordo com Freitas e Pérez (2012), o enriquecimento extracurricular pode acontecer em espaços fora da escola, como universidades, empresas, academias, museus, escolas de esportes, etc. Essas atividades podem ser oferecidas por meio de parcerias entre a escola e esses locais.

O enriquecimento intracurricular é desenvolvido de formas distintas, levando em conta a área de destaque dos alunos e o seu modo de aprendizagem, ele ocorre também através da flexibilização de conteúdos curriculares, adequação da metodologia e dos objetivos, com a finalidade de transpor os conteúdos.

O enriquecimento intracurricular tem o objetivo de organizar o planejamento educacional, levando em consideração diversos fatores, como exemplo a experiência de vida dos alunos, e por esse motivo, o enriquecimento intracurricular necessita um conhecimento sobre o aluno e seus interesses por parte do professor. Já o enriquecimento extracurricular pode ocorrer tanto na escola ou em um ambiente educacional, como sala de recursos, centros de atendimento ou outros programas específicos.

São estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento e cuja proposta pode ser elaborada conjuntamente com o professor especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário. (Freitas; Pérez; 2012, p. 79)

Esses programas de enriquecimento garantem um currículo flexível, materiais adaptados, tecnologia assistiva, avaliações diferenciadas e adaptações que oportunizem a esse aluno ter igualdade de oportunidades para, assim, construir seu conhecimento e progredir na vida escolar, já que o foco do enriquecimento é garantir que a aprendizagem do aluno com altas habilidades seja desfrutável, memorável e desafiadora, garantindo que seus potenciais sejam desenvolvidos.

Levando em consideração a ideia de um atendimento educacional especializado eficaz para a garantia do desenvolvimento desses alunos, o Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação tem como base a proposta de Enriquecimento Curricular de Renzulli (2004).

As atividades do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades ou Superdotação são divididas de acordo com a teoria do Modelo Triádico de Enriquecimento (Renzulli, 2004), em Tipo I, Tipo II e Tipo III. As atividades do Tipo I são exploratórias, é o primeiro contato que o estudante terá com sua área de estudo, proporcionando para o aluno um contato inicial com as diversas áreas do conhecimento, com novas curiosidades, interesses de conteúdos que o aluno com certeza não vivencia no currículo regular da escola regular.

Será desta forma, que o aluno terá oportunidade de se identificar com algum campo que mais lhe chame atenção, fazendo que ele tenha mais desejo para explorar seu conhecimento desejável, normalmente coisas que não estão incluídas no currículo regular.

Após o enriquecimento do Tipo I, é que entra as atividades enriquecedoras do Tipo II, marcadas por investigações e pesquisas, as quais fornecem aos alunos oportunidades para se envolverem com a sua área de interesse, aprendendo de forma mais desafiadora e aprofundada.

A partir da atividade do Tipo II, o aluno começará a desenvolver especificamente suas habilidades e talentos, é a oportunidade de induzir ao aluno a buscar por novidades, fazendo com que o aluno participe projetos, pesquisas e oficinas.

E no enriquecimento do Tipo III, será possível que o estudante desenvolva suas produções próprias, a partir da sua própria realidade e vivência, capacitando-o para exercitar na prática sua criatividade e pensamento crítico, garantindo produções

que beneficiem a sociedade. Alguns exemplos são produções de livros, poesias, produções científicas e entre outros.

Por exemplo, nas atividades de enriquecimento do Tipo I um aluno pode interessar-se por poesias, nas atividades do Tipo II ele pode aprofundar seus conhecimentos sobre poesia, não compreendendo apenas o significado, mas trazendo um sentido da poesia para sua vida, procurando por exemplo a definição de poesias voltadas com temáticas voltadas para a região amazônica, e além disso através da poesia poder conhecer termos desconhecidos, palavras novas, enriquecendo seu vocabulário.

E nas atividades do Tipo III seria o fechamento das atividades, o compartilhamento de suas produções, onde o aluno necessita de um tempo maior para elaborar suas produções próprias, por exemplo, o aluno poderia escrever um livro somente de poesias com a uma temática voltada para a região amazônica, e assim existem diversas outras formas de se desenvolver essa proposta de enriquecimento curricular, mas é claro sempre levando em consideração o ponto de interesse do estudante.

Figura 2 - Modelo Triádico de Enriquecimento



Fonte: Revista Educação Especial | v. 27 | n. 50 | p. 539- 562 set./dez.. 2014 Santa Maria

Verifica-se com base na figura acima que há uma total interação, articulação e dialogicidade entre as atividades dos diferentes tipos de enriquecimento, bem como com as demandas da sala de aula regular e o ambiente. O Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli (2004), em sua essência visa:

[...] fornecer uma ampla variedade de experiências de enriquecimento geral (dos tipos I e II no Modelo Triádico de Enriquecimento) a um pool de talentos de alunos com capacidade acima da média e utilizar as formas como os alunos respondem a essas experiências para determinar que alunos e por quais áreas de estudo eles deveriam passar, avançando para as oportunidades de enriquecimento do tipo III. Além do enriquecimento geral oferecido em situações de programas especiais, também treinamos professores de sala de aula para usar um formulário chamado Mensagem de Informações da Ação, de forma que pudessem servir como agentes de referência, sempre que alunos reagissem de forma altamente positiva às experiências na sala de aula regular. (p. 87-88).

Essa proposta mostra o quão enriquecedor pode ser trabalhar além dos conteúdos básicos, aquilo em que o aluno é envolvido, têm interesse, fazendo com que ele tenha total liberdade, autonomia de fazer parte da construção da sua aprendizagem e desenvolvimento, porque enriquecimento é isso, oportunizar que o aluno sai do simples para o desafiador, e isso contribuirá para que se torne um aluno interessado, criativo, pesquisador e produtor de conhecimento.

A partir do Modelo Triádico de Enriquecimento, Joseph Renzulli propôs o SEM (Modelo de Enriquecimento Curricular para a Escola Toda), já que as atividades do Tipo I II e III estavam beneficiando os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, porque não partir da mesma ideia para beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos de uma escola?

Um dos objetivos do SEM é:

(a) manter e expandir um continuum de atendimento especial que desafiará a todos os alunos com um desempenho superior demonstrado ou com potencial pra um desempenho superior em algum ou todos os aspectos da escola e do programa extracurricular; (b) introduzir no programa geral de educação uma ampla gama de atividades para uma aprendizagem de alto nível que desafie a todos os alunos a ter um desempenho altamente avançado e permitir que os professores determinem que alunos deveriam receber essas oportunidades ampliadas, recursos e o incentivo em áreas particulares onde o interesse e o desempenho superior são demonstrados; (c) preservar e proteger o lugar dos especialistas em educação de superdotados e de quaisquer outras pessoas especializadas necessárias para executar esses objetivos. (Renzulli, 2014, p.549 )

Esse Enriquecimento Curricular para a escola toda se configura como uma proposta para estimular a criatividade de todos os alunos da escola, despertando curiosidades e talentos nem conhecidos pelos próprios alunos, um espaço enriquecido de oportunidades, atividades desafiadoras e inovadoras que com certeza vão

alavancar não somente a aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, mas com certeza também de todos os estudantes de uma escola.

A proposta do SEM, com certeza, há de contribuir para disseminar uma educação de qualidade, tendo em vista que ela visa a valorização e o respeito à diferença dos aprendizes, ou seja, uma grande contribuição para o sucesso acadêmico e a garantia do acesso ao conhecimento de uma forma igual para todos. Mas isso não quer dizer que por ser de forma “igual”, será a mesma “receita de bolo” para todos, nesse processo é preciso se pensar na palavra “equidade”, adequar a “receita de bolo” para os tipos de “ingredientes” que nós temos, que no caso são os diversos tipos de alunos que nós educadores vamos nos deparar na sala.

Esse modelo além de promover o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva prova que o aluno como protagonista é a mais rica forma de garantir uma aprendizagem enriquecedora, podemos até relacionar como uma prática pedagógica que atende os parâmetros da Teoria do Construtivismo, já que o foco de aprendizagem desse modelo é garantir que o estudante tenha uma participação ativa durante esse processo, influenciando o estudante a ter desejo pela aprendizagem. (Virgolim, 2007).

Desta forma é possível visualizarmos o enriquecimento curricular não como uma proposta pedagógica perfeita, mas como uma proposta que agregue significativamente para o desenvolvimento dos talentos de todos os estudantes, por meio de atividades dinâmicas que além de auxiliar o protagonismo do estudante, que contribui para desenvolver sua tomada de decisão e autonomia na sua construção do conhecimento, promovendo uma vivência educacional pautada na iniciação científica, o que mais poderá servir de contribuição para a sociedade. (Machado, 2019)

A partir das vivências científicas proporcionadas pelo enriquecimento curricular, o estudante já sai do espaço escolar com desejo de conhecer mais, investigar seu tema de interesse e muitas das vezes já sai encaminhado para cursar uma graduação do seu interesse, estudando a área que gosta e que se identifica.

Muitos alunos que não possuem essas oportunidades saem da escola sem uma escolha concreta, às vezes muito indecisos acabam por optar por cursos aleatórios que não é do seu interesse, desencadeando a desmotivação e a desistência do curso, ou até mesmo finalizam o curso, mas se tornam profissionais mal sucedidos.

Dessa forma é possível visualizarmos que o enriquecimento curricular não vai contribuir somente para o desempenho escolar do aluno, ele irá ser a causa das

futuras consequências na vida desses alunos. Por isso, apesar dessa proposta ser utilizada para o processo educacional dos alunos com AH/SD, ela também poderá ser disponibilizada para todos os estudantes.

## **2.4 Conhecimento dos educadores sobre Enriquecimento Curricular**

Com o advento dos preceitos da Educação Especial pautada na Educação Inclusiva, os profissionais da educação tendem a ter uma visão positiva no que diz respeito ao Atendimento Educacional Inclusivo voltado para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, mas não são suficientes, é preciso que os educadores conheçam de que forma ocorre, e como ele como educador pode repensar sua prática pedagógica para atender esse estudante na sua sala de aula.

O Atendimento Educacional Especializado deve ocorrer juntamente com a escola, os professores do ensino regular precisam ter oportunidade de juntamente com o professor do AEE acompanhar seu aluno, traçarem metas e objetivos, colaborando com a aprendizagem e desenvolvimento desse estudante.

Já que o NAAHS utiliza o enriquecimento curricular como proposta pedagógica voltada para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, é muito importante que os professores especialistas saibam como desenvolver o Enriquecimento Curricular nas práticas pedagógicas com estudantes com AH/SD.

A proposta do enriquecimento é a partir das atividades que já existem promover atividades diversificadas e ampliadas para um conteúdo que faz parte do currículo, isso torna a aprendizagem de um conteúdo que é obrigatório mais satisfatório ao estudante, o objetivo não é trazer atividades a mais pra tornar o currículo da escola extenso, o objetivo é garantir que o aluno também traga suas atividades de interesse, que tipo de atividade ele gostaria de estar desenvolvendo.

As atividades de Enriquecimento Curricular além de atividades criativas e artísticas podem englobar projetos de pesquisa, projetos de empreendedorismo, visitas técnicas, projetos multidisciplinares, oficinas, enfim, vai de acordo com a identificação do próprio estudante, mas sempre visando a suplementação da aprendizagem.

No NAAHS utilizamos a Suplementação, algo a mais, algo a mais do que oferecido numa escola de ensino comum. A gente trabalha com Renzulli Tipo I, Tipo II, Tipo II. A nossa linha do NAAHS é pra trabalhar com pesquisa. O

aluno precisa ter envolvimento com a tarefa, com a área que foi identificado, algo que lhe dá prazer. (PED1, 2023)

A fala acima, proferida pela pedagoga do NAAHS, destaca a importância de oferecer aos estudantes oportunidades de aprendizagem que vão além do currículo regular. É mencionado que o NAAHS utiliza a suplementação, que consiste em oferecer aos estudantes atividades e experiências que os ajudem a desenvolver seus conhecimentos e habilidades de forma mais aprofundada, visando a promoção do desenvolvimento global do estudante.

A fala da professora é consistente para estabelecer uma educação de qualidade aos estudantes com AH/SD, tendo em vista que a suplementação é uma estratégia importante para atender às necessidades de aprendizagem desses estudantes, que muitas vezes se cansam ou se desmotivam com o currículo regular. O trabalho com a teoria de Renzulli também é uma abordagem eficaz para identificar e apoiar estudantes com AH/SD, pois considera seus diferentes perfis e necessidades.

Os professores atuantes no Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação possuem uma visão mais concreta e esmiuçada sobre o Enriquecimento Curricular, justamente por atuarem constantemente com essa proposta durante a realização das atividades. Foi possível notar este fato por meio da questão de número 18: “O que você conhece sobre Enriquecimento Curricular, obtivemos as seguintes respostas:

O enriquecimento curricular é um processo educativo que parte do conhecimento mínimo para o conhecimento máximo”, eu entendo o enriquecimento curricular como uma ampliação, por exemplo explicar o conceito de rima, utilizando madrigais, e o alfabeto para explicar a formação de rimas, aí caso tenha uma palavra no madrigal que talvez ele não conheço, sugiro que utilize o dicionário para verificar o significado. (PN1,2023)

No meu caso é bem específico, o enriquecimento curricular funciona para acrescentar elementos enriquecedores, na arte há uma possibilidade muito grande para utilizar o enriquecimento. Utilizar algo da grade comum e usar algo para acrescentar na vida delas. Não um parâmetro básico para o enriquecimento curricular. Todas as áreas do enriquecimento são intercomplementares. (PN2, 2023)

Algo voltado diretamente no aluno instrumentaliza primeiro o aluno com conhecimento sobre aquela área e depois a gente vai desenvolvendo a área específica dele de conhecimento. (PN3, 2023)

[...]o enriquecimento que não tem fim, uma característica é essa, é de querer o tempo todo ir além[...] (PEDN1, 2023)

De fato, o enriquecimento curricular é presente na prática pedagógica dos professores no Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação, conceituado como uma proposta pedagógica que parte do fundamental para o extraordinário, ou seja, utiliza o “mínimo” que já é proposto no currículo regular e “maximiza” o conteúdo para que o estudante tenha uma aprendizagem rica e aprofundada, por meio da pluralidade de conhecimento, ofertada por essa proposta.

O enriquecimento curricular quer o máximo, enquanto a aula de reforço quer o mínimo. Enquanto a aula de reforço parte do que o aluno já está vendo na escola, o enriquecimento parte de temáticas que não são tão vistas na escola, incluindo, arte, cultura, pesquisa. (PN1, 2023)

Esta foi uma das falas dos professores entrevistados no NAAHS, em que usou o reforço escolar para tentar exemplificar a função do enriquecimento curricular. A aula de reforço é uma alternativa utilizada por muitos pais quando seus filhos não estão tirando boas notas e estão tendo um desempenho negativo na escola, a aula de reforço vem com intuito apenas de fazer com que o aluno reveja os conteúdos que ele já está vendo na escola, de uma forma apenas para “treinar” e conseguir alcançar a notas boas na escola.

Diferentemente do reforço escolar, o enriquecimento curricular pretende que o aluno saia da “mesmice” e tenha oportunidade de ver aquilo que a escola não proporciona, isso contribui para os alunos com altas habilidades ou superdotação pois permite que o aluno se debruce naquilo que mais chamou sua atenção diante tantas atividades enriquecedoras oferecidas.

Desta forma, o enriquecimento curricular é considerado uma prática pedagógica que visa flexibilizar os conteúdos curriculares, modificando as metodologias que “[...] visam a aumentar e/ou aprofundar os conteúdos, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade” (FREITAS, PÉREZ, 2012, p. 12). O enriquecimento curricular é uma forma de garantir que esses alunos tenham acesso a oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades específicas.

A partir de todas as falas analisadas dos educadores entrevistados, surgiu o seguinte questionamento para refletir sobre como deve ser o perfil adequado dos educadores para atuarem em um AEE: *Na sua concepção, qual o perfil do professor para atender os alunos com AH/SD?*

O professor deve possuir cultura geral, dessa forma também será mais fácil que estimule a pesquisa. (PN1, 2023)

Identificar os talentos, esses alunos com altas habilidades de superdotação e fazer o enriquecimento curricular deles para que não seja um talento perdido mais adiante.(PN2, 2023)

O ideal é algumas cartas experiências na sala de aula, são muitos assuntos que vem durante a oficina, precisa ter uma formação continuada, precisa ter paciência e criar também.(PN3, 2023)

A fala do PN1 enfatiza a importância da cultura geral do professor. Um professor com cultura geral é mais capaz de compreender o mundo e as diferentes perspectivas, o que é fundamental para estimular a pesquisa, que é essencial para o desenvolvimento do conhecimento. O PN2 destaca a necessidade de identificar e apoiar os alunos com altas habilidades/superdotação, pois esses alunos têm um potencial extraordinário, que deve ser estimulado desde cedo para que não se percam.

Tendo em vista que quanto mais o processo de identificação for valorizado, mais ainda será possível colaborar com o processo de construção da identidade desses estudantes, e por que estes necessitam de ambientes diferenciados para a sua inclusão no ambiente escolar (FREITAS, PÉREZ, 2012). Esses ambientes diferenciados que promovem a inclusão é o espaço do AEE.

A fala PN3 aponta para a complexidade da profissão docente, o professor precisa ter uma formação continuada para se manter atualizado, ter paciência para lidar com as diferentes realidades dos alunos e criatividade para desenvolver aulas que sejam significativas e envolventes. Em suma, as falas desses professores refletem a importância da formação e da qualificação dos professores para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

A partir disso, foi possível compreender a importância da oferta do AEE para os estudantes com AH/SD para que de fato ocorra uma educação de qualidade, tendo em vista a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos, por meio da relação entre o AEE e enriquecimento que traz possibilidades de novos aprendizados para esses estudantes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo sugerem que o enriquecimento curricular é uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades ou superdotação, pois é uma abordagem que se adapta às necessidades individuais dos alunos, colocando em prática os princípios da Educação Inclusiva, incentivando aos alunos a serem criativos, inovadores e que participem de projetos de pesquisas desafiadores.

Além de ser uma abordagem voltada para os estudantes com AH/SD, nada impede de ser utilizada com todos os estudantes, tendo em vista que seus princípios também beneficiam a todos, por meio de um ambiente estimulador e desafiador.

Foi possível compreender a importância do atendimento educacional especializado desenvolvido no NAAHS, pois proporciona aos alunos oportunidades de aprender além do currículo padrão, desenvolvendo habilidades e talentos, se sentindo sempre desafiado e motivado.

É fundamental que as instituições de ensino e os educadores estejam comprometidos em promover a educação inclusiva para alunos com altas habilidades ou superdotação, a fim de proporcionar um ambiente educacional enriquecedor e equitativo para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e talentos excepcionais.

Esse ambiente educacional enriquecedor pode ser a própria escola regular, o AEE não precisa necessariamente ser desenvolvido em espaço fora da escola como o NAAHS, o AEE pode sim ocorrer dentro de uma escola regular, o que falta é espaço, recursos e uma preparação adequada para o professor que atuará nesse ambiente.

Os educadores são parte fundamental desse processo, pois é por meio deles que o estudante com Altas Habilidades ou Superdotação podem ser reconhecidos e encaminhados para um atendimento educacional especializado. O encaminhamento não ocorre quando ainda há falta de conhecimento e concepções errôneas, por isso é preciso se pensar em formações continuadas que garanta que o professor do ensino regular esteja apto para lidar com possíveis casos de AH/SD.

Ao reconhecer essas particularidades, observou-se que os professores atuantes no NAAHS onde foi realizada a pesquisa, implementam abordagens diferenciadas no ensino desses estudantes, oferecendo conteúdos mais avançados,

atividades de pesquisa e projetos que explorem suas habilidades específicas, isso permite que eles avancem e se desenvolvam de acordo com seu potencial.

Os educadores que atuam no AEE devem ter oportunidades de aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas. Isso é importante porque, mesmo tendo um contato maior e experiências com alunos com AH/SD e com o Enriquecimento Curricular, eles precisam estar sempre preparados para novas inovações e metodologias que possam beneficiar seus alunos.

Atualmente, o NAAHS não tem recursos suficientes para atender às necessidades de todos os alunos com AH/SD na cidade Manaus. Por esse motivo, esta pesquisa acabou por também ter o objetivo de chamar a atenção para essa questão e propor políticas públicas que ajudem a melhorar a estrutura, os recursos pedagógicos e o número de educadores especialistas no NAAHS.

A educação inclusiva é um direito de todos os alunos, incluindo os alunos com AH/SD. Ao promover a educação inclusiva, estamos criando uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, independentemente de suas diferenças.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. (2003). **O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva**. Revista Movimento, 7, 61-68.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. (2003). **Criatividade: múltiplas perspectivas** (3ª ed.). Brasília: EdUnB.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, 2010. 281 p.
- BRASIL. Decreto n. 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, Distrito Federal, nov. 2011. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRASIL. (2001). **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.
- BRASIL. (2004). **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394**. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2020.
- BRASIL. **Orientação de Implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria e Educação Especial, 1994a.
- BRASIL. **Resolução n.o 02/2001**, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2001.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa.: escolhendo entre cinco abordagens.** 3ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, DF: MEC, 1997.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação.** São Paulo: FDE, 2008.

**DECRETO Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

FLEITH, Denise S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: orientação a professores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007a.

FLEITH, Denise de Souza (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família / organização:** Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza (Org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos / organização:** Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, Soraia. **Educação para alunos com altas habilidades/superdotação: encaminhando potenciais para um programa de enriquecimento.** Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7 ISSN 2178-4485 - Ago/2012, p.46-61, Agosto, 2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/agosto\\_2012/pdf/educacao\\_para\\_alunos\\_com\\_altas\\_habilidades-superdotacao\\_-\\_encaminhando\\_potenciais\\_para\\_um\\_programa\\_de\\_enriquecimento.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/educacao_para_alunos_com_altas_habilidades-superdotacao_-_encaminhando_potenciais_para_um_programa_de_enriquecimento.pdf)

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília, São Paulo: ABPEE, 2012.

GAMA, Maria Clara Sodré. Superdotação e currículo. p. 389-409. In: VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas: São Paulo, 2007.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e Prática.** São Paulo: Editora Heccus, 2014.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Realidade e Perspectivas da educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus:** a voz dos

educadores da escola pública. In: NASCIMENTO, A. C. A.; BECKER, M. A. Educação inclusiva no contexto amazônico: altas habilidades/superdotação. Manaus: Edua, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento dos talentos na infância: discursos das crianças, das famílias e dos educadores.** 2019. 287f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2019.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

METTRAU, Marcyll Bulkol (Org). **Inteligência Patrimônio Social.** Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2000.

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação: abordagens teórico-práticas para o atendimento educacional especializado.** Santa Maria: Facos-UFSM, 2022.

PAVÃO, Ana Cláudia; PAVÃO, Silvia Maria; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. 232 p.

PAVÃO, Ana Cláudia; PAVÃO, Silvia Maria; NEGRINI, Tatiane. **Espaços entre teorias e práticas em AH/SD.** Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019. 454 p.

PEREIRA, C. F.; GUTIERRES, A.F; TEIXEIRA, C. **Altas habilidades/superdotação: o aluno frequenta o atendimento educacional especializado?** IX Encontro Nacional sobre atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH, PUCPR de 26 a 29/10/2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22108\\_10415.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22108_10415.pdf)>.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação.** IN. PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI; Tatiane. Santa Maria. Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle.; NEGRINI, Tatiane. **Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587.DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr, 2004.

RENZULLI, Joseph. **Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano**

abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial. V.27. n.50. p.539-562. set./dez. 2014.

RENZULLI, J.S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma perspectiva de 25 anos.** In: STOBÄUS, C.D.; MOSQUERA, J.J.M (Org.). Educação e inclusão: perspectivas desafiadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

**Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão).

STOBÄUS, C. D. ; MOSQUERA, J. J. **Ideários da educação especial através de depoimentos de professores e alunos.** In: krebs, et al. Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: ufsm, 2005.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/superdotação:** um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: InterSaberes, 2019.

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

1. Quem são os alunos com AH/SD e quais as características de desenvolvimento dos sujeitos com esse perfil?
2. Na sua concepção, qual o perfil do professor para atender os alunos com AH/SD?
3. Como foi seu processo de formação para atender alunos nesse Núcleo? Qual importância da formação e como são realizadas as formações para os profissionais que atuam no NAAHS?
4. Como é feito o encaminhamento dos alunos para o NAAHS?
5. Quando um professor de ensino regular identifica um aluno com AH/SD, como você acha que deve ocorrer o trabalho desse professor a partir disso?
6. Como você acha que a escola de tempo integral pode contribuir para desenvolver os alunos com AH/SD?
7. Na sua concepção qual seria o papel da pedagoga e gestora tanto de uma escola regular como de um NAAHS para contribuir com o desenvolvimento dos alunos com AH/SD?
8. Durante sua formação inicial, você teve oportunidade de conhecer a temática de AH/SD?
9. Quais outros conteúdos sobre AH/SD você acha necessário serem incluídos na formação contínua para atender essa aluno na perspectiva da escola inclusiva?
10. Qual o principal objetivo do NAAHS? E quais as metodologias abordadas pelo NAAHS para alcançar esse objetivo?
11. Qual a diferença entre o NAAHS e a escola regular para os alunos com AH/SD? E como é o vínculo com essas escolas?
12. Como são desenvolvidas as práticas pedagógicas nesse espaço? E como deveriam ser desenvolvidas as práticas pedagógicas para um melhor atendimento das necessidades específicas desses alunos?
13. Quais são os tipos de recursos didáticos e pedagógicos utilizados no NAAHS?
14. Que processos são utilizados para realizar a identificação de alunos com AH/SD nesse espaço?
15. Como é feita a comunicação com os pais para orientação?

16. O NAAHS participa de eventos, seminários, concursos, congressos ou feira ?
17. O que você conhece sobre aceleração escolar?
18. O que você conhece sobre Enriquecimento Curricular e quais as contribuições para a aprendizagem dos estudantes com AH/SD nesse ambiente? Como é desenvolvido o Enriquecimento Curricular nas práticas pedagógicas dos estudantes com AH/SD dentro desse AEE?

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu \_\_\_\_\_  
portador do RG. Nº \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ aceito participar  
da pesquisa intitulada ” \_\_\_\_\_.”  
desenvolvida pelo (a) acadêmico(a)/pesquisador(a) \_\_\_\_\_  
e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de  
pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos  
metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas,  
seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser  
identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do  
pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Manaus, ..... de ..... de 2023

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Responsável